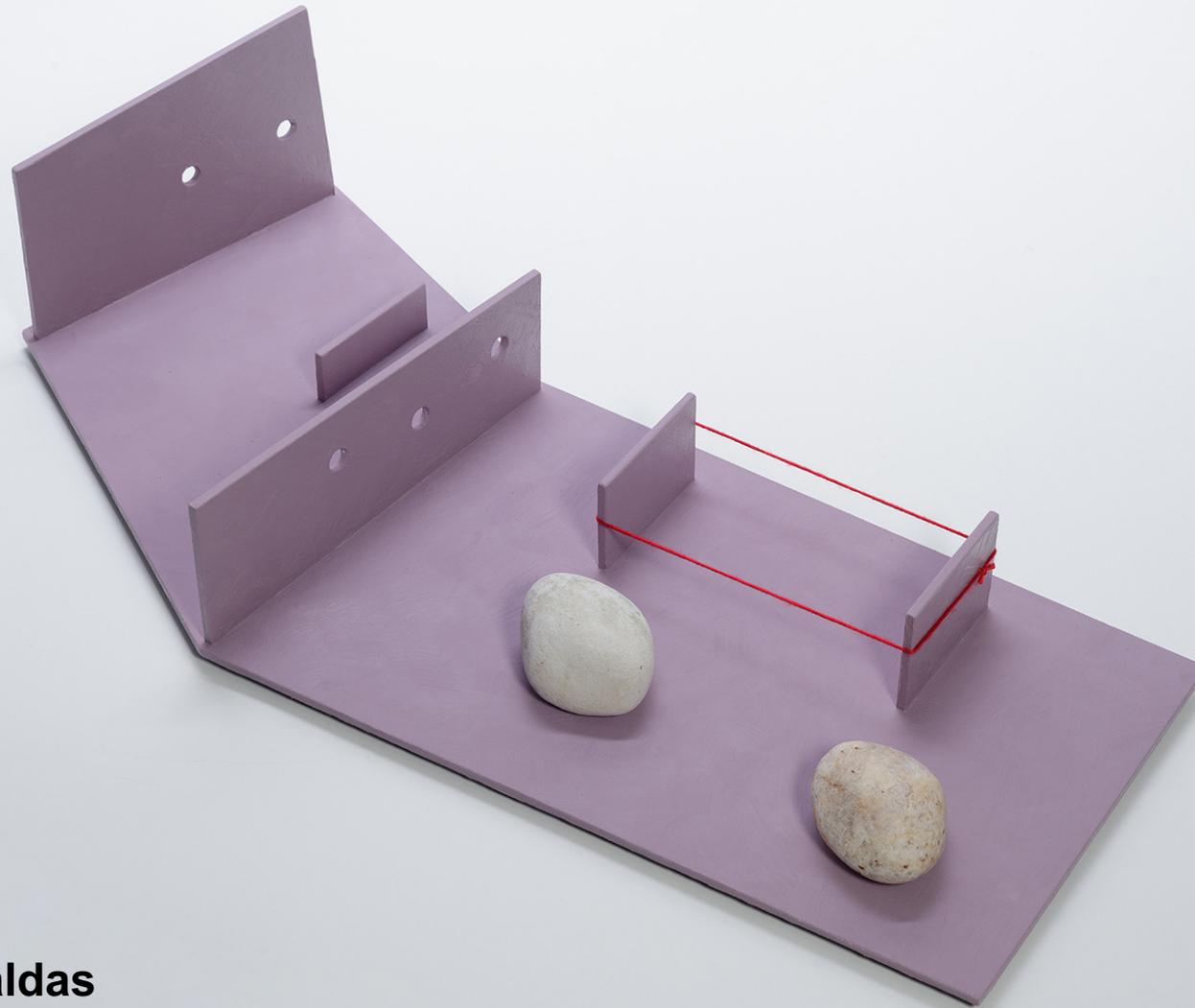


GALERIA  
**RAQUEL  
ARNAUD**



**waltercio caldas**  
o estado das coisas

*2 maio may - 18 junho june\_ 2022*

# *Arte política e política da arte*

*Paulo Sergio Duarte*

---

Na época que vivemos, e não por acaso, a política contamina a arte mais do que qualquer variante do vírus durante a pandemia. Não faltam razões para isso: razões étnicas, de gênero, fascismo pelo mundo afora e tantas outras. A história da arte está carregada de grandes exemplos de arte política. A morte de Marat, 1793, de David; A Liberdade conduzindo o povo, 1830, de Delacroix; e, antes desta, A jangada da Medusa, 1818-1819, de Géricault; pela primeira vez, um bando de personagens anônimos, marinheiros naufragos, foram retratados em alto-mar numa tela cuja escala estava reservada para grandes eventos históricos, batalhas, coroações de monarcas e outros. Ela mede 491 por 716 centímetros. O artista tomou conhecimento do naufrágio por uma notícia de jornal dois anos antes, um fait divers. Quando os sobreviventes chegaram à terra, contaram suas agruras – até se alimentaram da carne do corpo de companheiros mortos –, e Géricault se motivou. Guernica, 1937, de Picasso, fica como o momento mais elevado da arte política do século XX. Mas nenhuma dessas obras estaria na história da arte pelas suas motivações políticas externas; estão lá porque, cada uma a seu modo, contribuíram para modificar a linguagem da arte de seu tempo: esta, a política da arte.

Na exposição O Estado das Coisas, de Waltercio Caldas, temos inúmeros exemplos da experiência política em obras com experimentos inéditos na longa trajetória do artista. E não são poucas as surpresas. O modo como conjuga pintura e escultura numa mesma peça é uma delas. Há um jogo e este é dado pela linguagem, a única política estritamente artística passível de ser praticada no interior da obra de arte: a

transformação da linguagem, aquela política que não está presente em praças ou manifestações, mas que clama por novas experiências de percepção.

Examine-se três dessas demonstrações.

Observe-se Mondrian em casa. Duas reproduções de Mondrian sobre papel estão dispostas diante de nossos olhos, de dimensões diferentes. Dependendo da distância que tomamos, exige um certo estrabismo, a distância que os separa dilata o espaço pela simples presença. A intervenção do elástico esticado traz uma sutil ironia. Sabe-se que no final de 1919, início de 1920, Mondrian começou suas grades, sempre ortogonais; o elástico traça uma diagonal, além de projetar-se em volume para sustentar um copo que se apoia num simulacro de mesa; ao se estender para o copo, soma três diagonais. Além da curva que contorna o volume do copo. Essas transgressões e transformações em relação à obra que se encontra presente no título, sempre sutis e rigorosas, nos ensinam: não há política da arte sem experiências de linguagem.

Não existe arte contemporânea que não seja experimental. Sabemos disso desde Adorno e sua Teoria Estética. Mas existe algo em Waltercio Caldas, além do experimentalismo: um ascetismo que não se confunde com aquele da Minimal Art, trata-se de uma economia que não é avessa ao campo semântico, à polissemia. Isso estimula a experiência da obra.

Em Acústica II, o exercício sobre o negro domina a cena, apesar da presença sutil do vermelho e do amarelo. De novo, para quem tem memória, a história da arte se

infiltra. Como não lembrar o Quadrado negro, 1916, de Malevich, os anos de pinturas negras de Ad Reinhardt e, pela tela à esquerda, Soulages. Nesta, como em todas as obras desta exposição, é preciso não ver alegorias no sentido tradicional do termo. Não há imagens substituindo narrativas. Existe, sim, associação de ideias, mas não aquela freudiana, a associação livre da situação psicanalítica. Aqui as associações de ideias são induzidas pelas obras com a possibilidade da multiplicação de sentidos na apreensão subjetiva de seus significados.

Caravaggio pode servir de síntese de tudo que acima foi dito. Não existe referência à vida atribulada do artista que dá título ao trabalho. Sabemos de seus duelos, de suas múltiplas prisões, de seu exílio, de sua vida curta – morreu aos 38 anos, em morte controversa. Nada disso está presente no Caravaggio desta exposição, certamente não é uma alegoria. O que interessa é que o artista pioneiro do que viria a ser o Barroco ficou na história da arte não por esses fatos, mas por ter dominado o chiaroscuro como nenhum outro havia feito anteriormente. E é esse que está presente, com seu nome grafado escultoricamente, na pintura-escultura de Waltercio Caldas. Os exercícios nas duas pinturas, a maior verde-escura e a menor vermelho-escura, apesar das diferentes dimensões, são similares: enunciam duas regiões separadas por uma curva. As regiões se distinguem habilmente, o vermelho e o verde mais escuros seguem em direção a apenas um pouco, apenas um pouco mesmo, mais claro. Observem que a verde, maior, é pintada sobre uma tela bem menos espessa que a menor, vermelha. Mas as pinturas estão conversando com

outros elementos escultóricos. São elementos dourados que interferem sobre a visão da pintura verde e deixam a vermelha livre, e ao mesmo tempo constroem uma profundidade. Estabelecem um limite físico de aproximação. Vamos rever Caravaggio de outro modo de agora em diante. Temos entre nós um Caravaggio nosso contemporâneo.

Essa é a política da arte, diferente da arte política.

Rio de Janeiro, abril de 2022.

# *Political art and the politics of art*

Paulo Sergio Duarte

---

In current times, it is not unexpected that politics contaminates art more than any variant of the virus during the pandemic. There are plenty of reasons for this – ethnic ones, gender ones, fascism around the world and many others. The history of art is full of great examples of political art: ***The death of Marat***, 1793, by David; ***Liberty leading the people***, 1830, by Delacroix; and, before that, ***The raft of the Medusa***, 1818-1819, by Géricault, in which, for the first time, a group of anonymous characters, castaway sailors, is portrayed in the high sea on a canvas usually reserved for important historical events, battles, coronations of monarchs and others. It measures 491 by 716 centimeters. The artist became aware of the shipwreck through an article in the newspaper two years before painting, a *fait divers*. When the survivors arrived on land, they narrated their adversities – they had even eaten the meat of the body of their dead shipmates –, and Géricault got motivated. ***Guernica***, 1937, by Picasso, remains as the most elevated moment of political art in the 20th century. But none of these artworks would be in the history of art for their external political motivations; they are there because, each in their own way, they have contributed to modifying the language of art in their time: the politics of art.

The exhibition ***The State of Things***, by Waltercio Caldas, has numerous examples of political experiences in works with unprecedented experiments in the artist's long trajectory. And there are many surprises. The way he combines painting and sculpture in the same piece is one of them. There is a game which is guided by language, the only strictly artistic politics that can be practiced within the work of art: the transformation of language, the kind of politics that is not present in parks or protests, but that cries out for new perception experiences.

Let's examine three of such demonstrations.

Observe ***Mondrian em casa***. Two reproductions of Mondrian on paper are displayed before our eyes, in different dimensions. Depending on the distance we take, looking at the piece requires a certain squint; the distance that separates them dilates the space by its simple presence. The intervention of the stretched elastic piece brings a subtle irony. Between the end of 1919 and the beginning of 1920, Mondrian started his grids, always orthogonal ones. The elastic piece traces a diagonal line, in addition to the curve that outlines the volume of the glass. Always subtle and rigorous, these transgressions and transformations in relation to the work that is present in the title teach us: there is no politics of art without experiences of language.

Contemporary art does not exist without being experimental. We have known this since Adorno and his ***Aesthetic Theory***. But there is something beyond experimentalism in Waltercio Caldas: an asceticism that should not be mistaken for that of ***Minimal Art***; it is an economy that is not averse to the semantic field, to polysemy. That stimulates the experience of the work.

In ***Acústica II***, an exercise about black dominates the scene, despite the subtle presence of red and yellow. Again, for those who have a memory, the history of art infiltrates itself. How can we not remember the ***Black square***, 1916, by Malevich, the years of black paintings by Ad Reinhardt, and, on the left canvas, Soulages? For this artwork, like all the other ones in this exhibition, it is necessary to stop seeing allegories in the traditional sense of the term. There are no images substituting narratives.

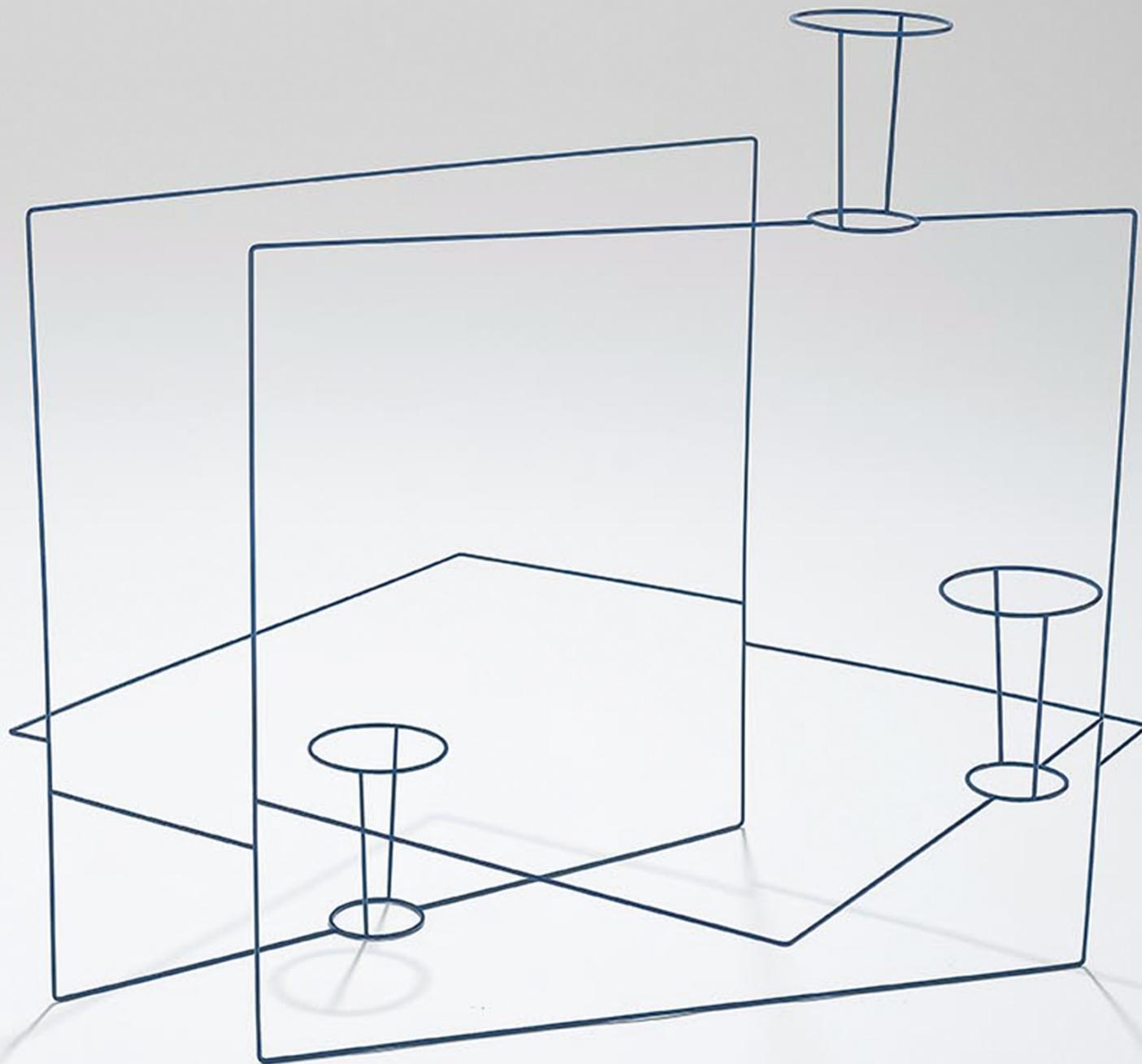
There is, however, an association of ideas, but not a Freudian one – not the free association of the psychoanalytic situation. Here, the associations of ideas are induced by the works with the possibility of multiplying senses in the subjective apprehension of their meanings.

**Caravaggio** can serve as a synthesis of everything said above. There is no reference to the troubled life of the artist who gives the work its title. We know of his duels, his multiple arrests, his exile, his short life – he died of a controversial death at the age of 38. None of this is present in this exhibition's **Caravaggio**, which is certainly not an allegory. What matters is that the pioneer artist of what would later become the Baroque is in the history of art not because of these facts, but because he dominated the *chiaroscuro* like no other before him. That is the one whose name is sculpturally written in the painting-sculpture by Waltercio Caldas. The exercises in both paintings – the bigger dark green one and the smaller dark red one –, even though they have different dimensions, are similar: they enunciate two regions separated by a curve. The regions are deftly distinguished, the darker red and green move towards a portion that is only slightly, slightly lighter. Observe that the green, the bigger one, is painted over a canvas which is a lot less thick than the smaller one, the red. But the paintings dialogue with the other sculptural elements. There are golden elements that interfere with the vision of the green painting and leave the red one free, and at the same time build deepness, establish a physical limit of approximation. Let's review Caravaggio in another way, from now on.

We have among us our own contemporary Caravaggio way of thinking.

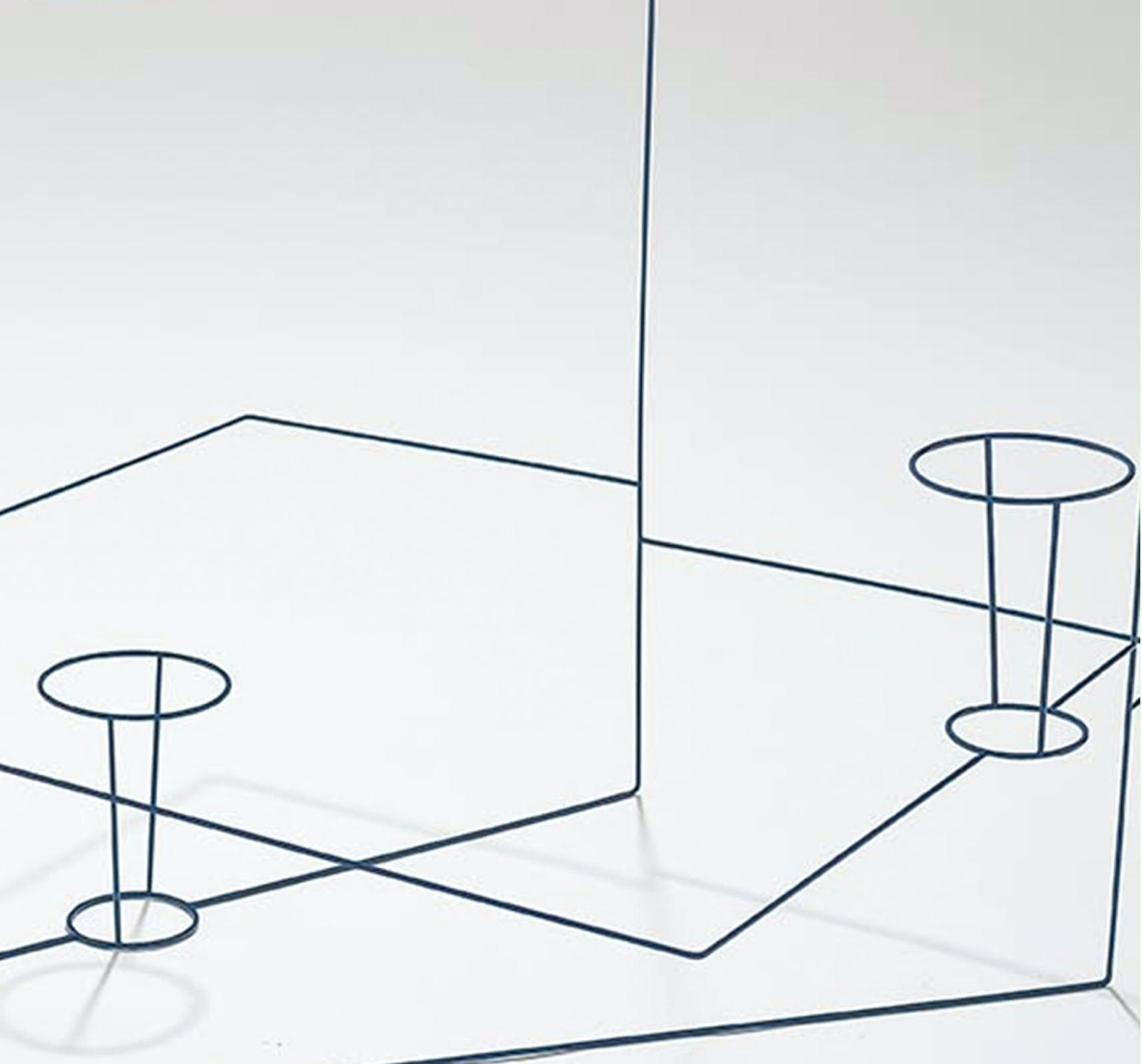
This is the politics of art, different from political art.

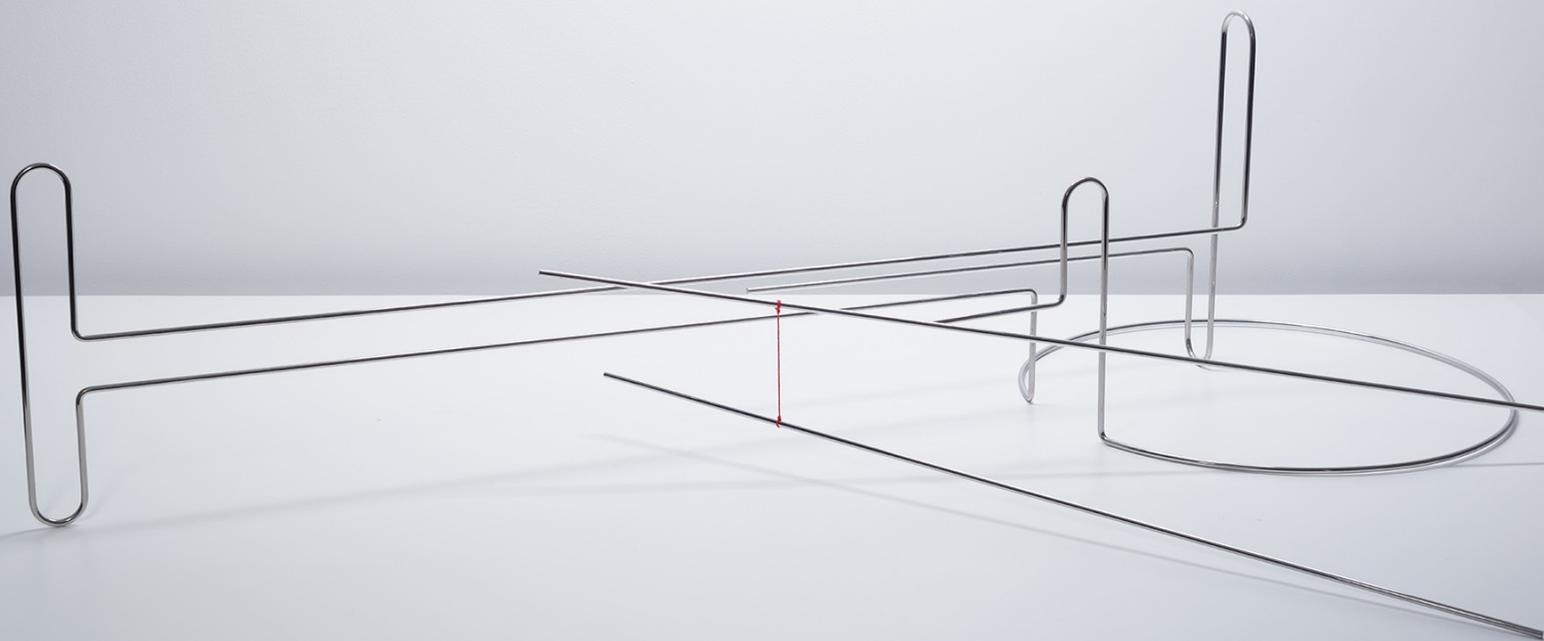
Rio de Janeiro, April 2022.



waltercio caldas  
copos azuis \_ 2012  
esmalte sobre aço  
inoxidável  
62,5 x 60 x 50,5 cm

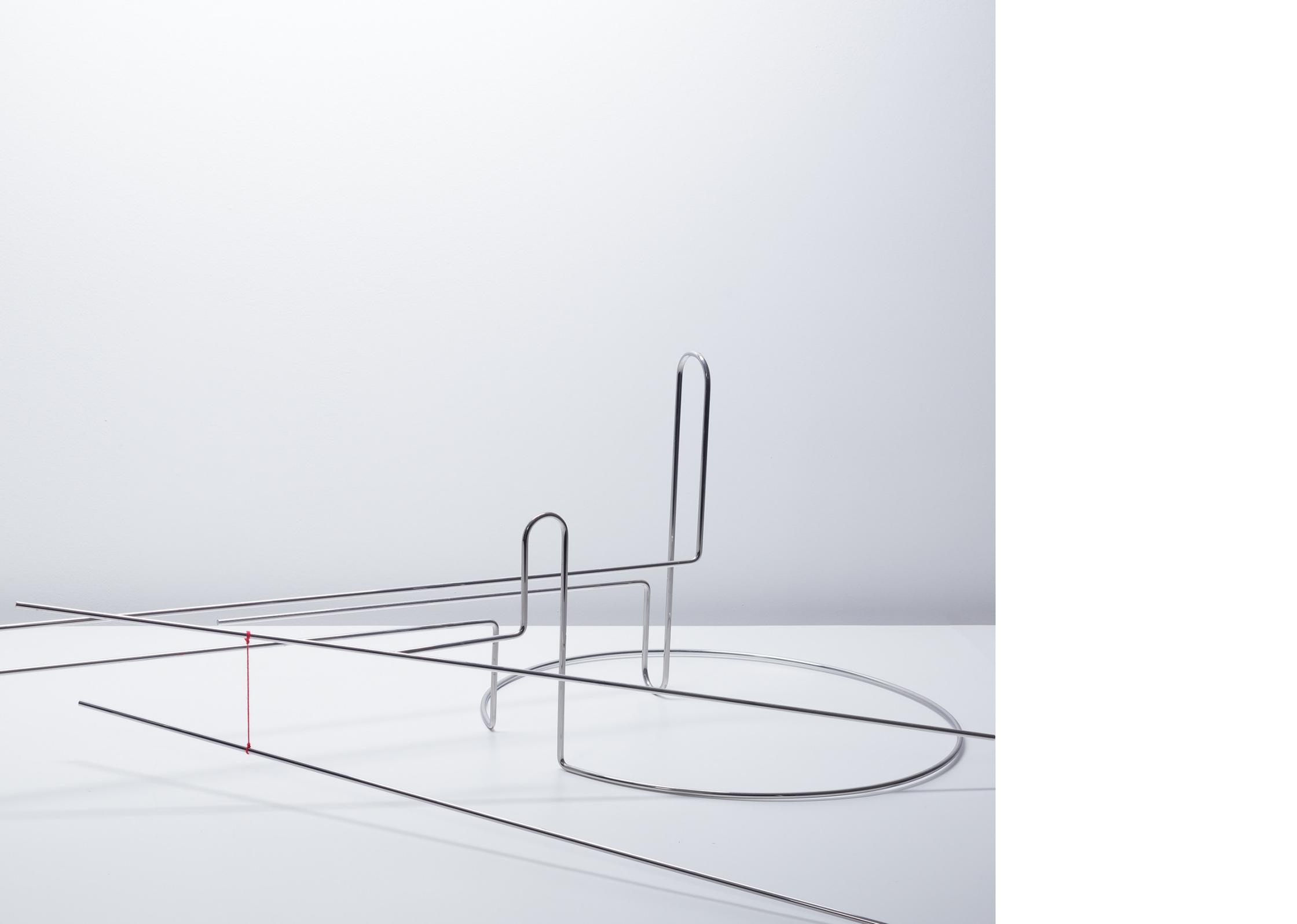
waltercio caldas  
blue cups \_ 2012  
enamel on stainless  
steel  
62,5 x 60 x 50,5 cm





**waltercio caldas**  
animal \_ 2017  
aço inoxidável polido e  
fio de algodão  
38 x 133 x 54 cm

**waltercio caldas**  
animal \_ 2017  
polished stainless  
steel and cotton  
thread  
38 x 133 x 654cm

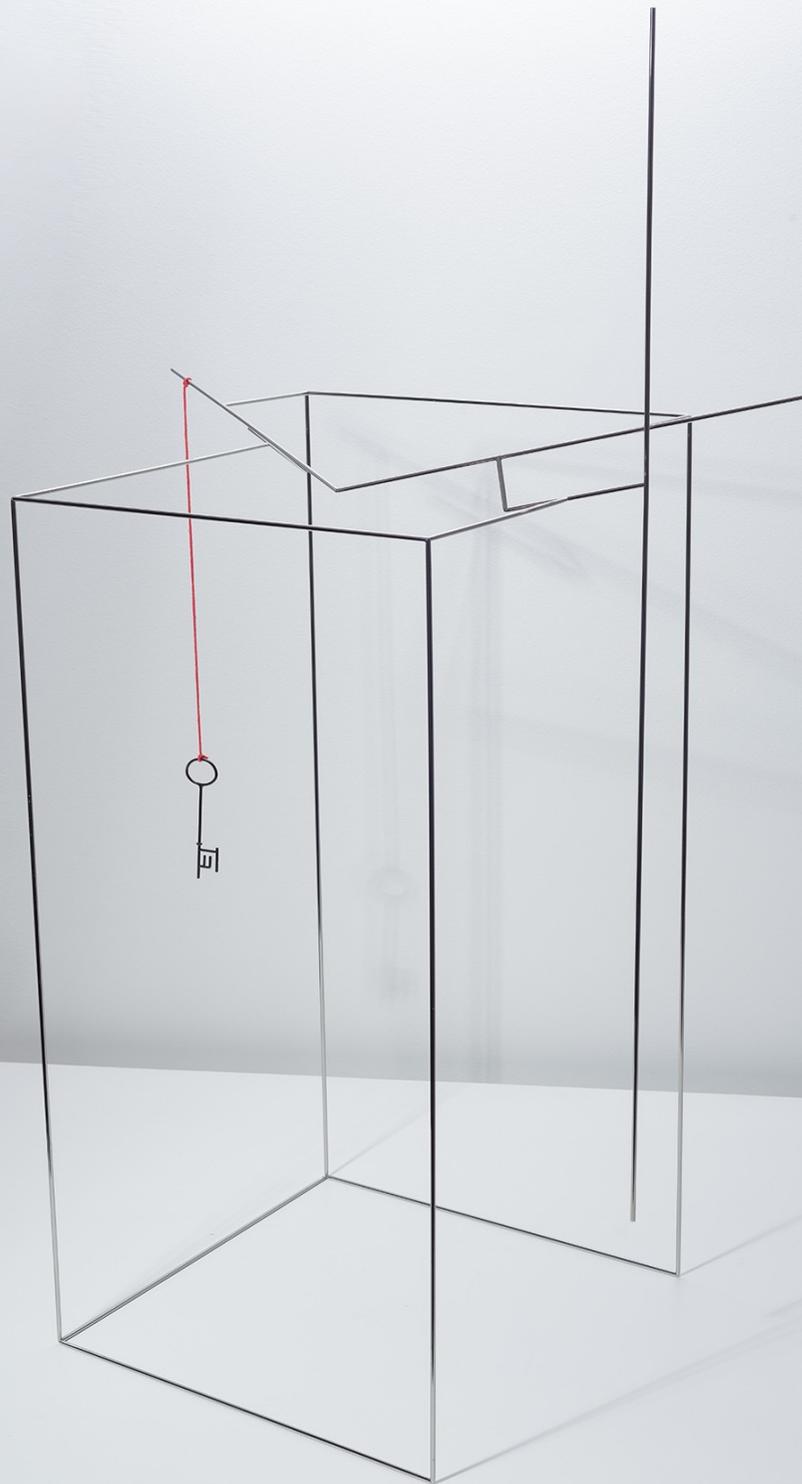




**waltercio caldas**  
fragmento metafísico  
\_ 2018  
montagem com tinta  
esmalte sobre ferro e  
seixo rolado de rio  
35 x 20 x 40 cm

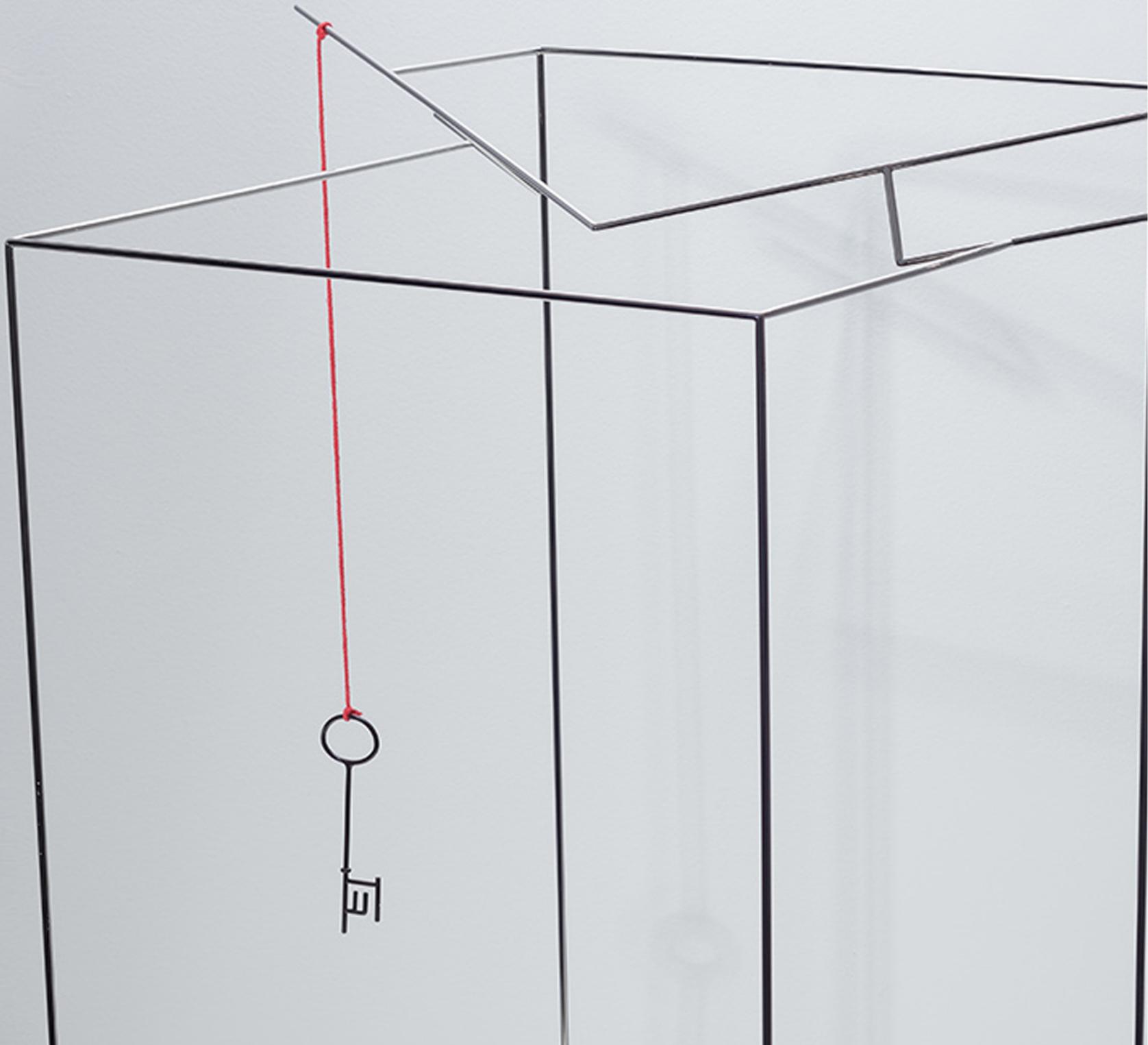
**waltercio caldas**  
metaphysical fragment  
\_ 2018  
montage with enamel  
paint on iron and river  
pebble  
35 x 20 x 40 cm





**waltercio caldas**  
a verticalidade e a  
chave \_ 2020  
aço inoxidável polido,  
tinta esmalte e fio de  
algodão  
128 x 75 x 45 cm

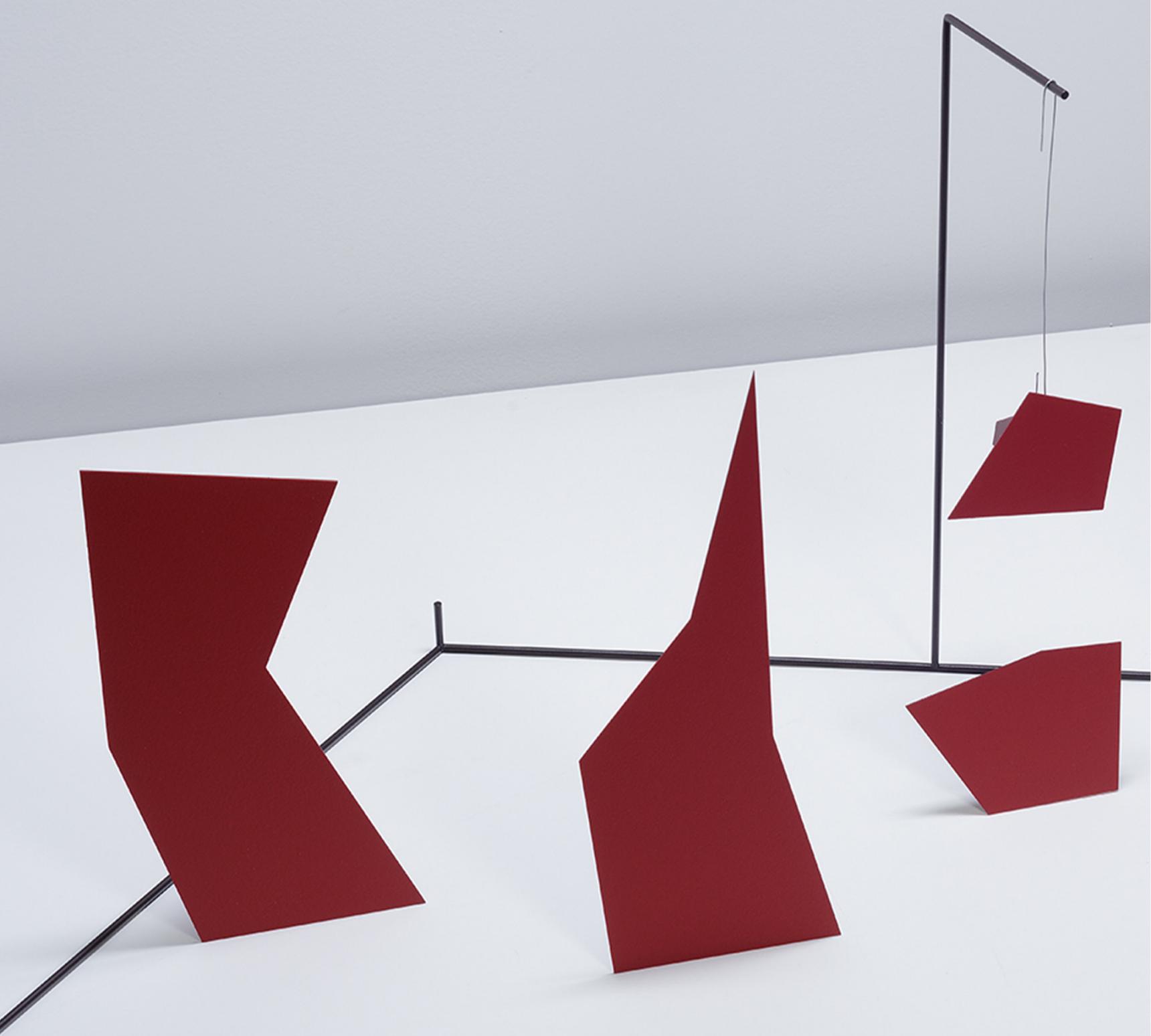
**waltercio caldas**  
the verticality and the  
key \_ 2020  
polished stainless steel,  
enamel paint and  
cotton thread  
128 x 75 x 45 cm

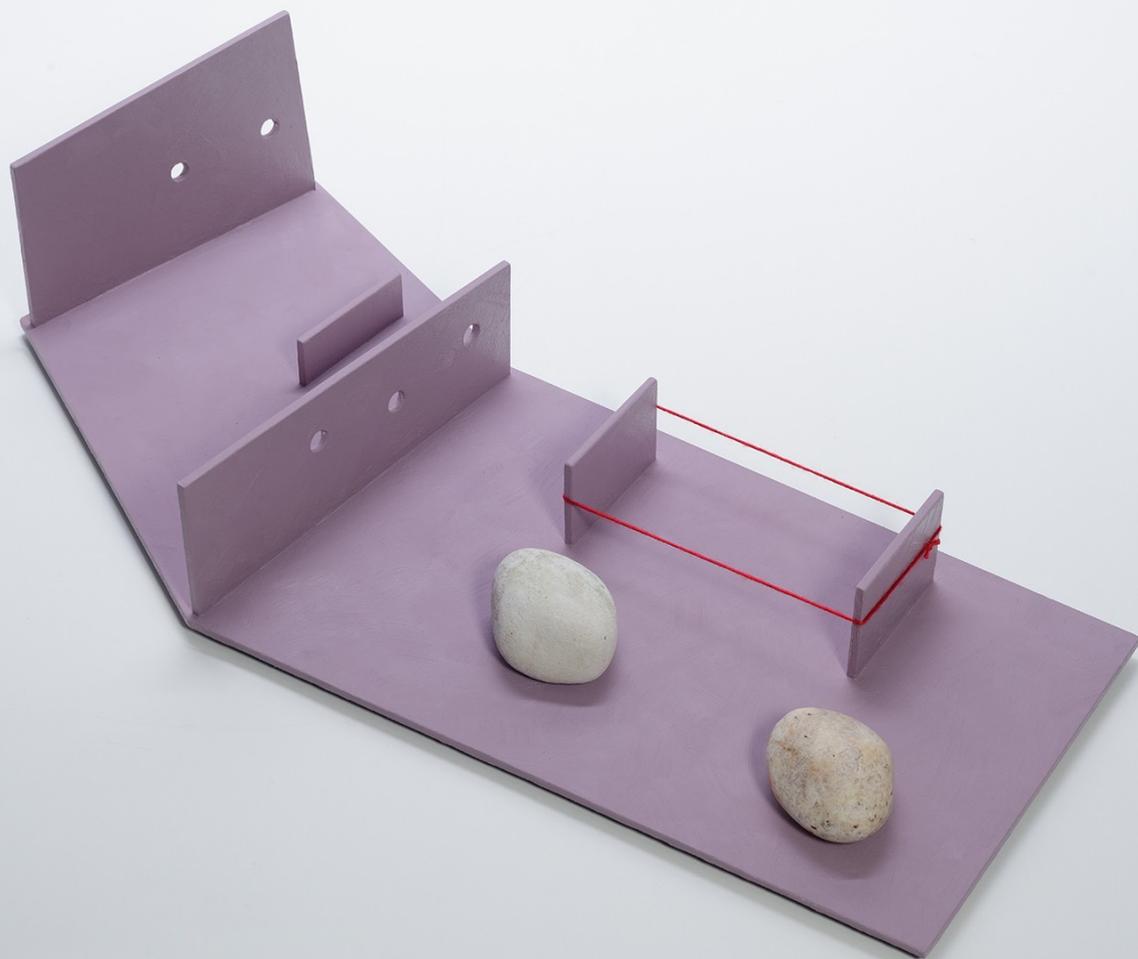




**waltercio caldas**  
sem título \_ 2018  
esmalte sobre aço  
inoxidável, tinta  
automotiva sobre  
alumínio, fio de aço  
42,5 x 122 x 39,5  
cm

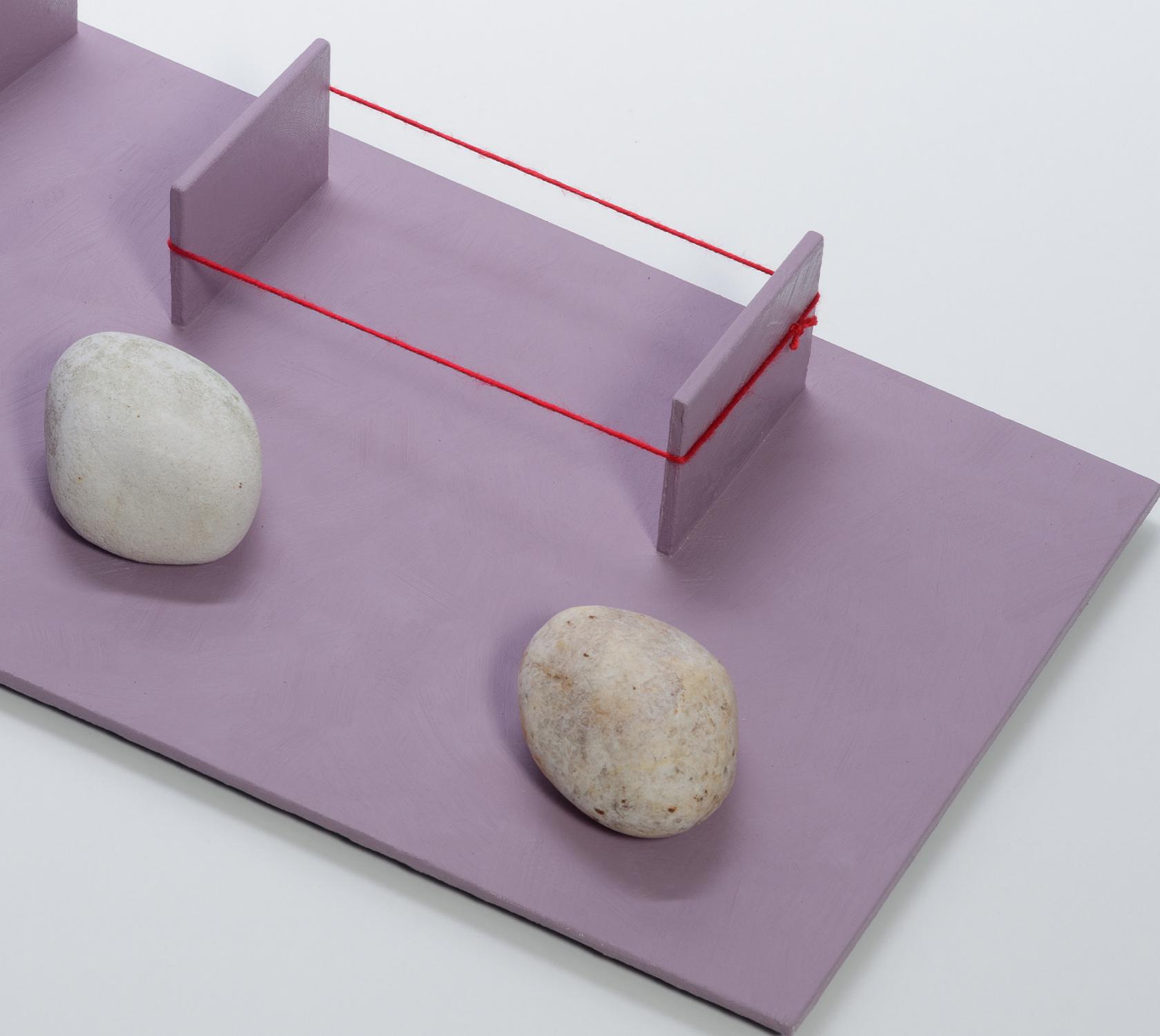
**waltercio caldas**  
untitled \_ 2018  
enamel on stainless  
steel, automotive paint  
on aluminum, steel  
wire  
42,5 x 122 x 39,5 cm





**waltercio caldas**  
filtro \_ 2021  
tinta esmalte sobre  
ferro, seixo de rio e fio  
de lã  
13,7 x 64 x 30 cm

**waltercio caldas**  
filter \_ 2021  
enamel paint on iron,  
river pebble and wool  
yam  
13,7 x 64 x 30 cm





**waltercio caldas**

step by step \_ 2013

aço inoxidável polido e tinta esmalte  
42 x 230 x 20 cm (40 x 60 x 20 cm  
cada peça)

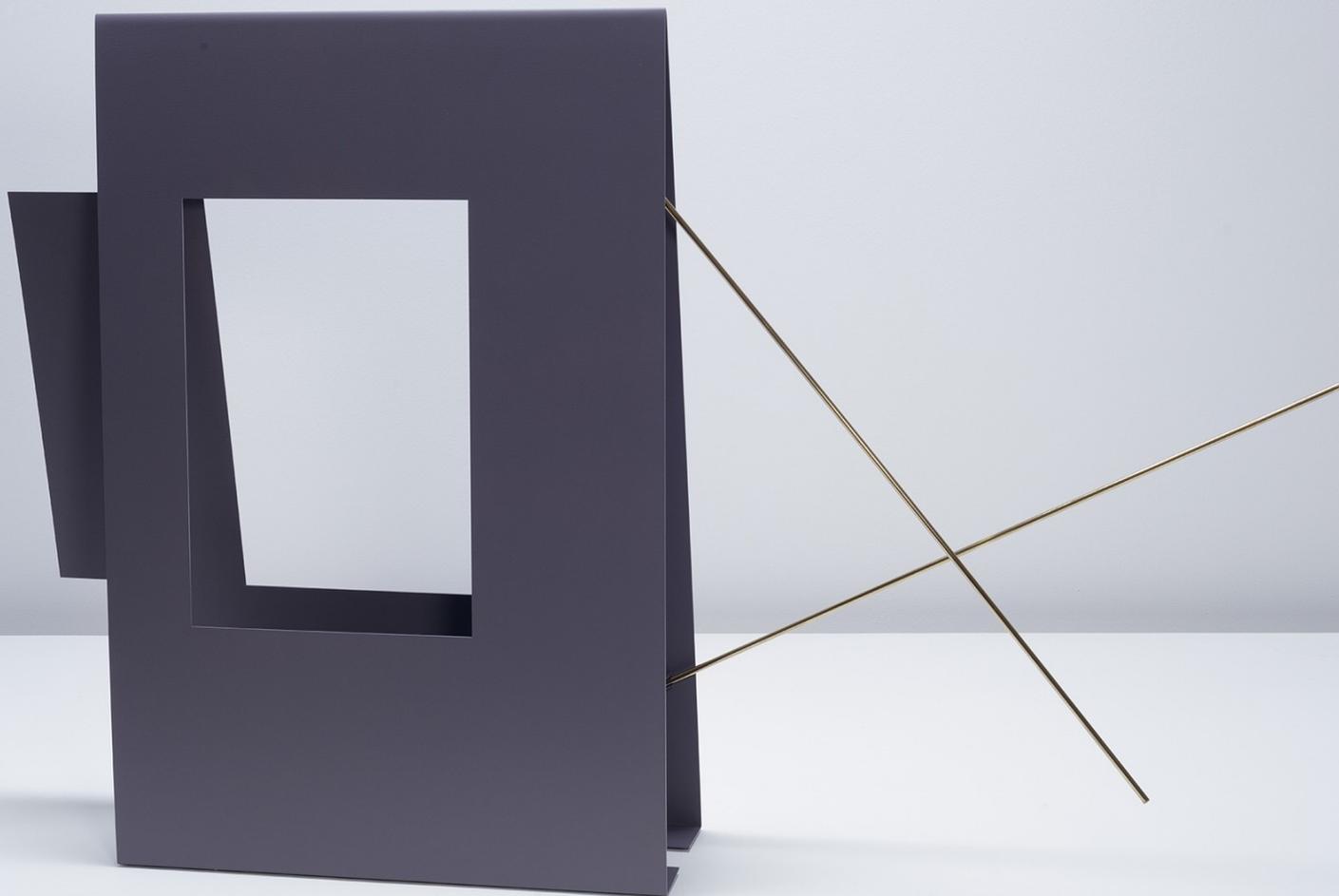
**waltercio caldas**

step by step \_ 2013

polished stainless steel and  
enamel paint  
42 x 230 x 20 cm (40 x 60 x 20 cm  
each piece)







**waltercio caldas**  
sem título \_ 2022  
tinta automotiva sobre  
alumínio e metal polido  
62 x 97 x 14,7 cm

**waltercio caldas**  
untitled \_ 2022  
automotive paint on  
aluminum and polished  
metal  
62 x 97 x 14,7 cm







**waltercio caldas**

adão\_2019

aço inoxidável, granito polido e fio de algodão

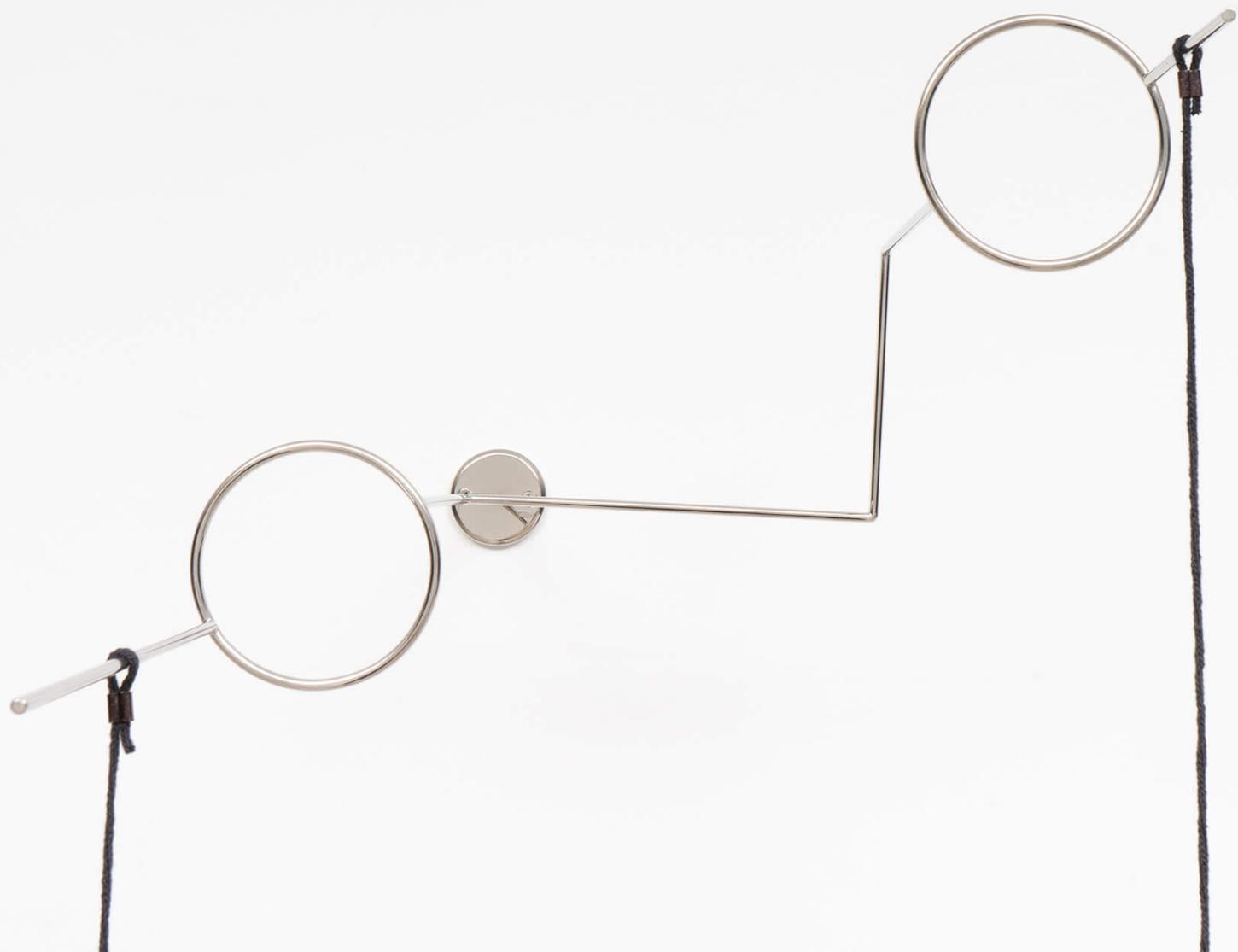
219 x 34 x 54,5 cm

**waltercio caldas**

adam\_2019

stainless steel, polished granite and cotton thread

219 x 34 x 54,5 cm







**waltercio caldas**  
caravaggio\_2020  
óleo sobre tela e  
metal polido  
140 x 85 x 15 cm

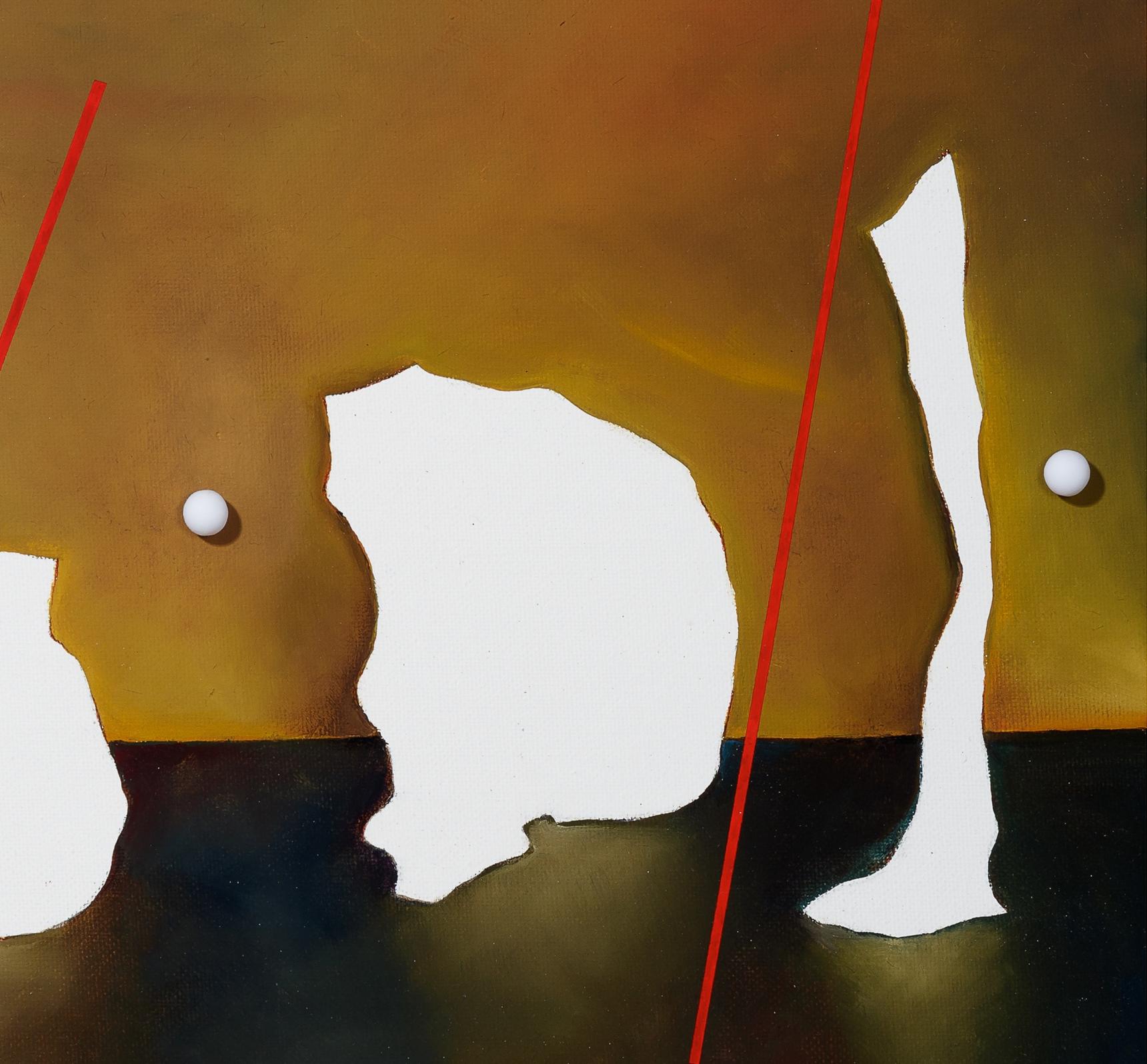
**waltercio caldas**  
caravaggio\_2020  
oil on canvas and  
polished metal  
140 x 85 x 15 cm





**waltercio caldas**  
nus \_ 2020  
óleo sobre tela  
30 x 40 cm (38 x 47,3  
x 4 cm com moldura)

**waltercio caldas**  
nus \_ 2020  
oil on canvas  
30 x 40 cm (38 x 47,3  
x 4 cm with frame)



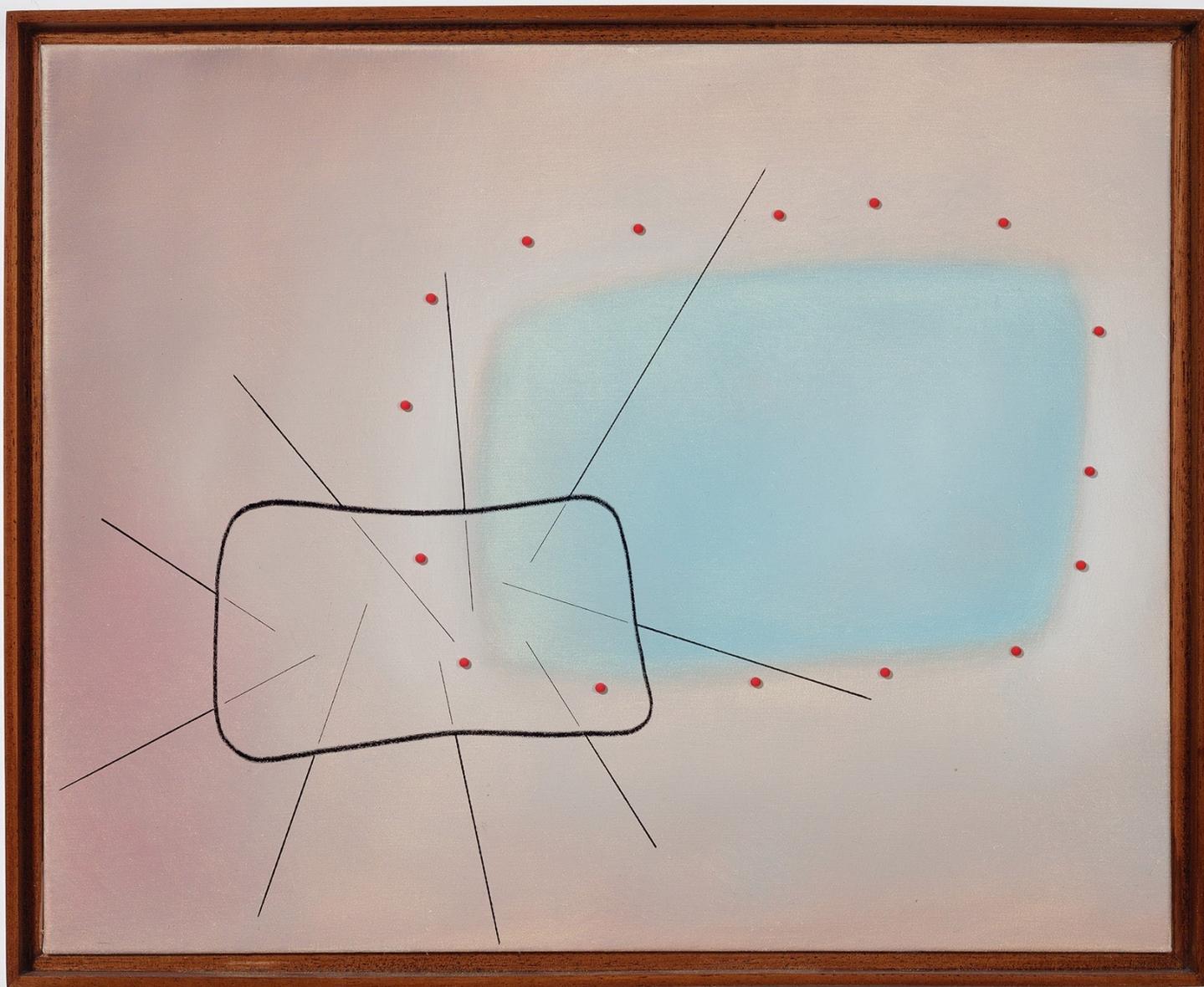


**waltercio caldas**  
piano solo \_ 2021  
óleo sobre cartão,  
colagem, vidro, resina  
e placa de acrílico  
impressa  
50 x 37 x 5 cm

**waltercio caldas**  
piano solo \_ 2021  
oil on card, collage,  
glass, resin and printed  
acrylic plate  
50 x 37 x 5 cm

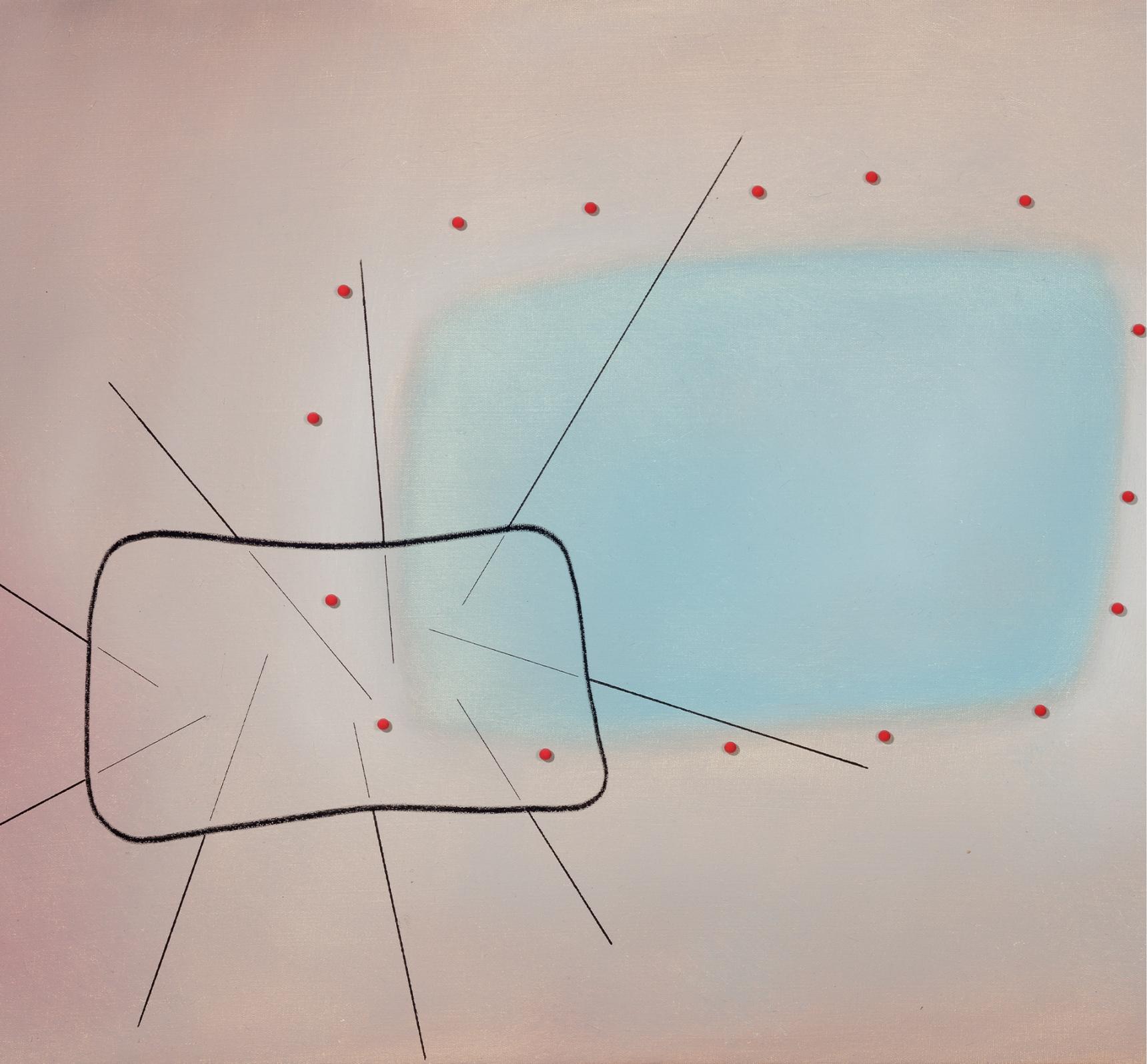


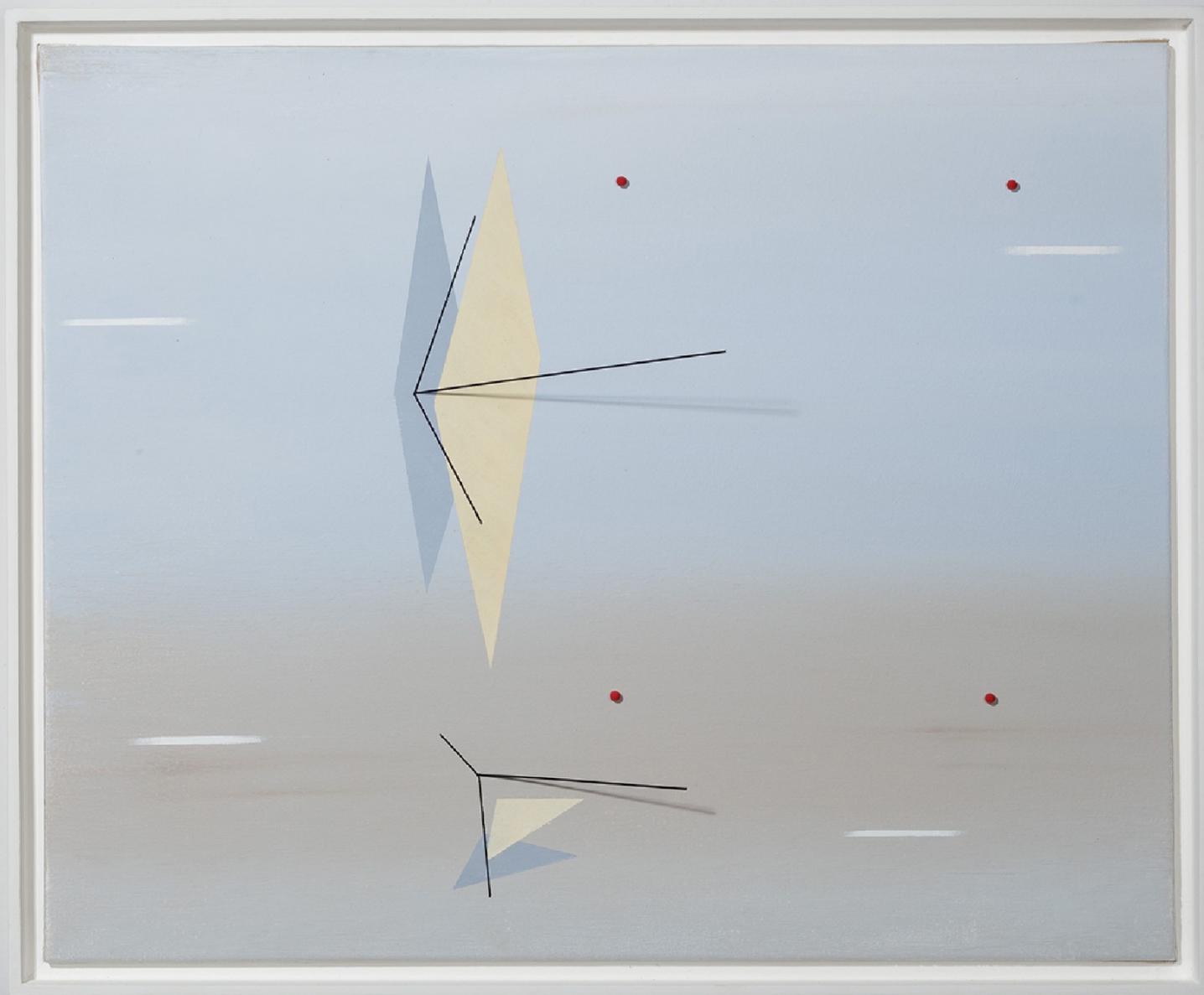
PIANO SOLO  
PIANO SOLO



**waltercio caldas**  
sem título \_ 2019  
óleo, nanquim e resina  
sobre tela  
40 x 50 cm (43 x 53 x  
3 cm com moldura)

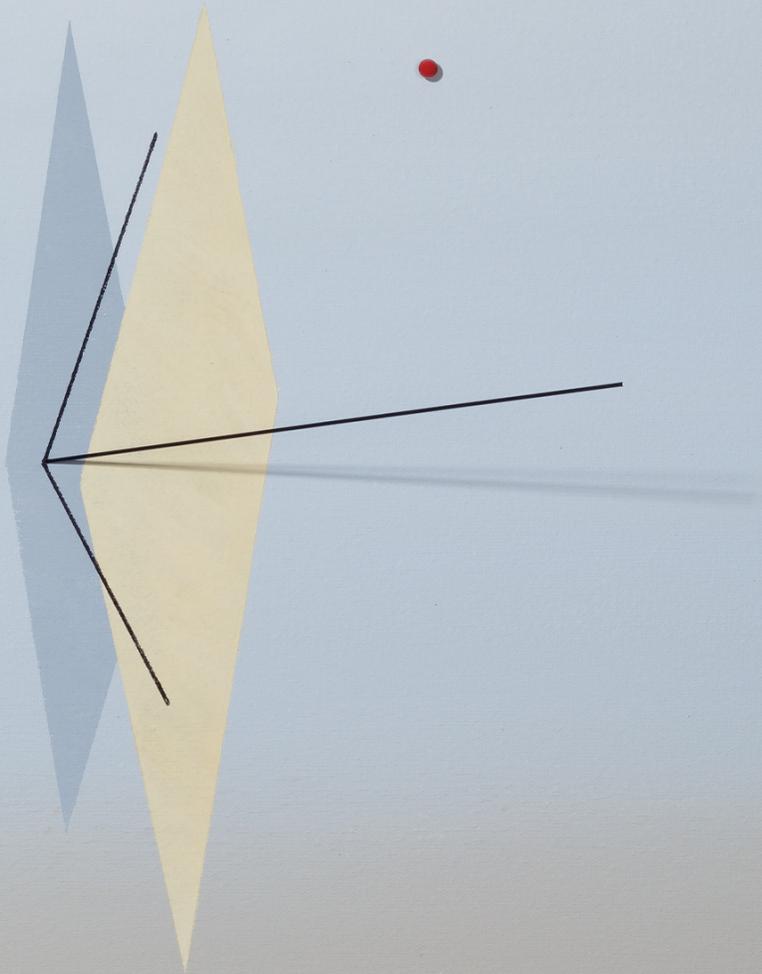
**waltercio caldas**  
untitled \_ 2019  
oil, ink and resin on  
canvas  
40 x 50 cm (43 x 53 x  
3 cm with frame)





**waltercio caldas**  
sem título \_ 2019  
óleo, metal pintado e  
resina sobre tela  
40 x 50 cm (43 x 53 x  
9 cm com moldura)

**waltercio caldas**  
untitled \_ 2019  
oil, painted metal and  
resin on canvas  
40 x 50 cm (43 x 53 x  
9 cm with frame)





**waltercio caldas**  
acústica II\_2020  
óleo sobre tela, tinta  
automotiva sobre  
alumínio dobrado, fio de  
algodão  
210 x 222 x 5,5 cm

**waltercio caldas**  
acoustic II\_2020  
oil on canvas,  
automotive paint on  
folded alumium, cotton  
thread  
210 x 65 x 5,5 cm

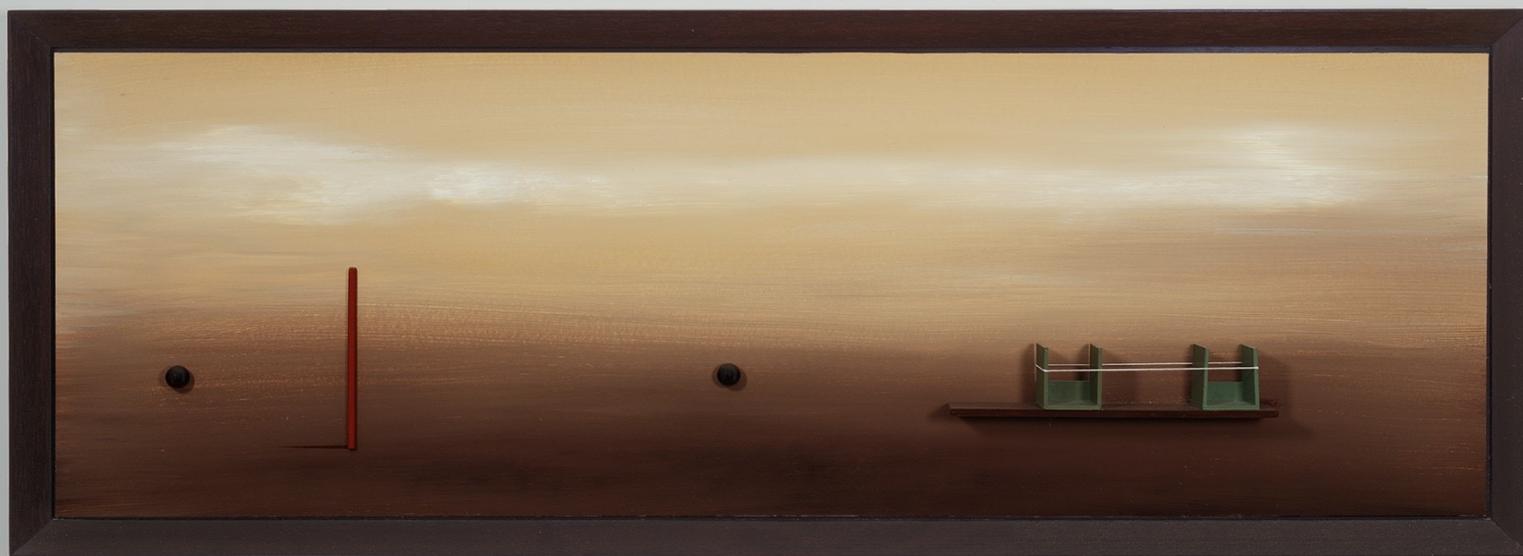




**waltercio caldas**  
algodões perplexos \_  
2017  
óleo e colagem sobre  
cartão  
29 x 24 cm (35,7 x  
31,7 x 4,5 cm com  
moldura)

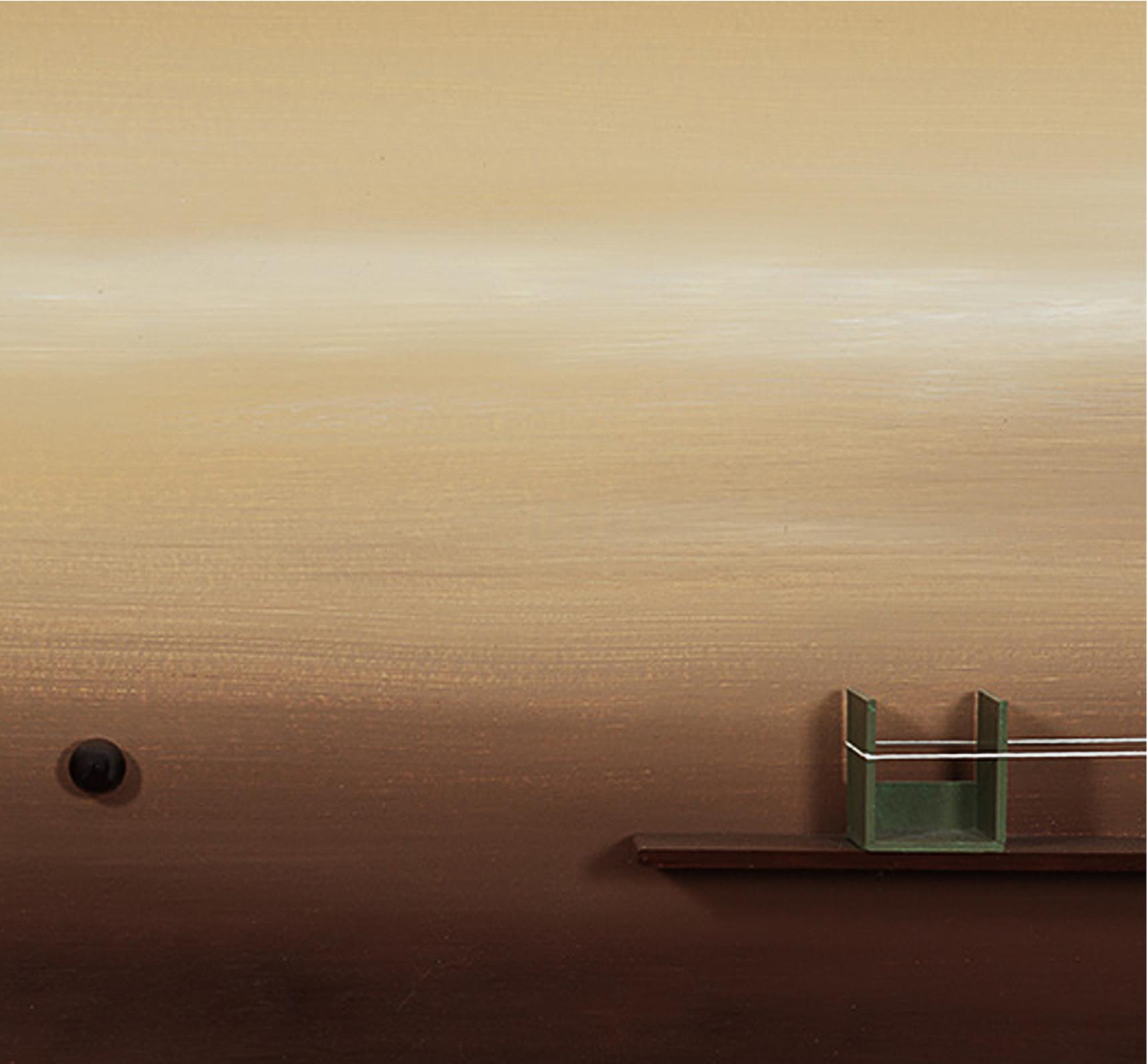
**waltercio caldas**  
perplex cottons \_  
2017  
oil and collage on card  
29 x 24 cm (35,7 x  
31,7 x 4,5 cm with  
frame)





**waltercio caldas**  
mundo aberto \_ 2021  
óleo, resina, fio de  
algodão e colagem  
sobre cartão  
37,5 x 118,5 x 5,5 cm  
(45 x 149,5 x 7 cm  
com moldura)

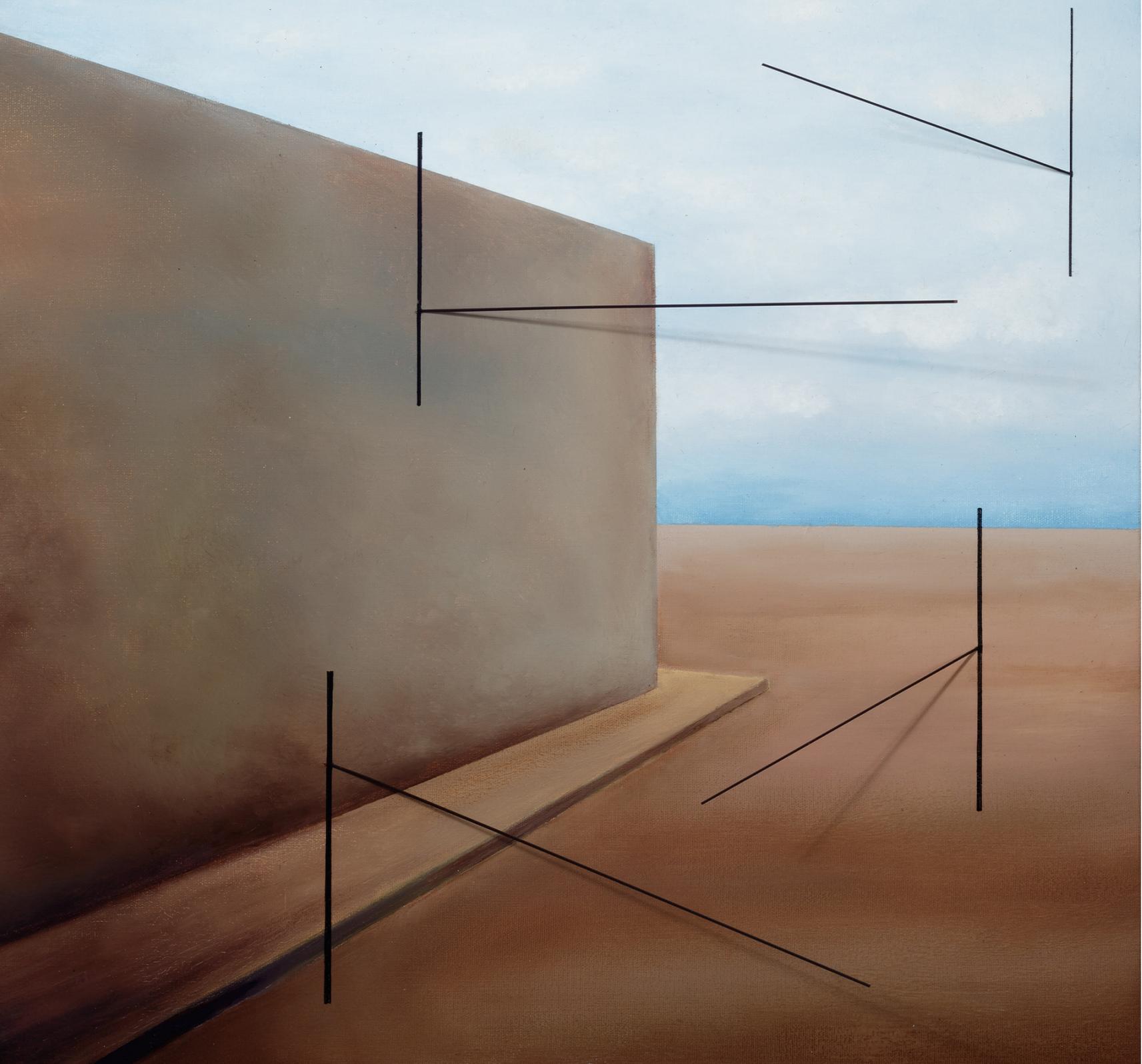
**waltercio caldas**  
open world \_ 2021  
oil, resin, cotton thread  
and collage on card  
37,5 x 118,5 x 5,5 cm  
(45 x 149,5 x 7 cm  
with frame)

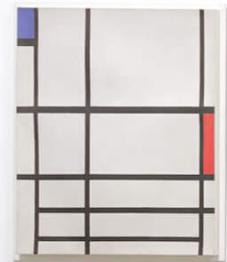




**waltercio caldas**  
a esquina \_ 2021  
óleo e metal pintado  
sobre tela  
40 x 40 cm (43 x 43 x  
14 cm com moldura)

**waltercio caldas**  
the corner \_ 2021  
oil and painted metal  
on canvas  
40 x 40 cm (43 x 43 x  
14 cm with frame)





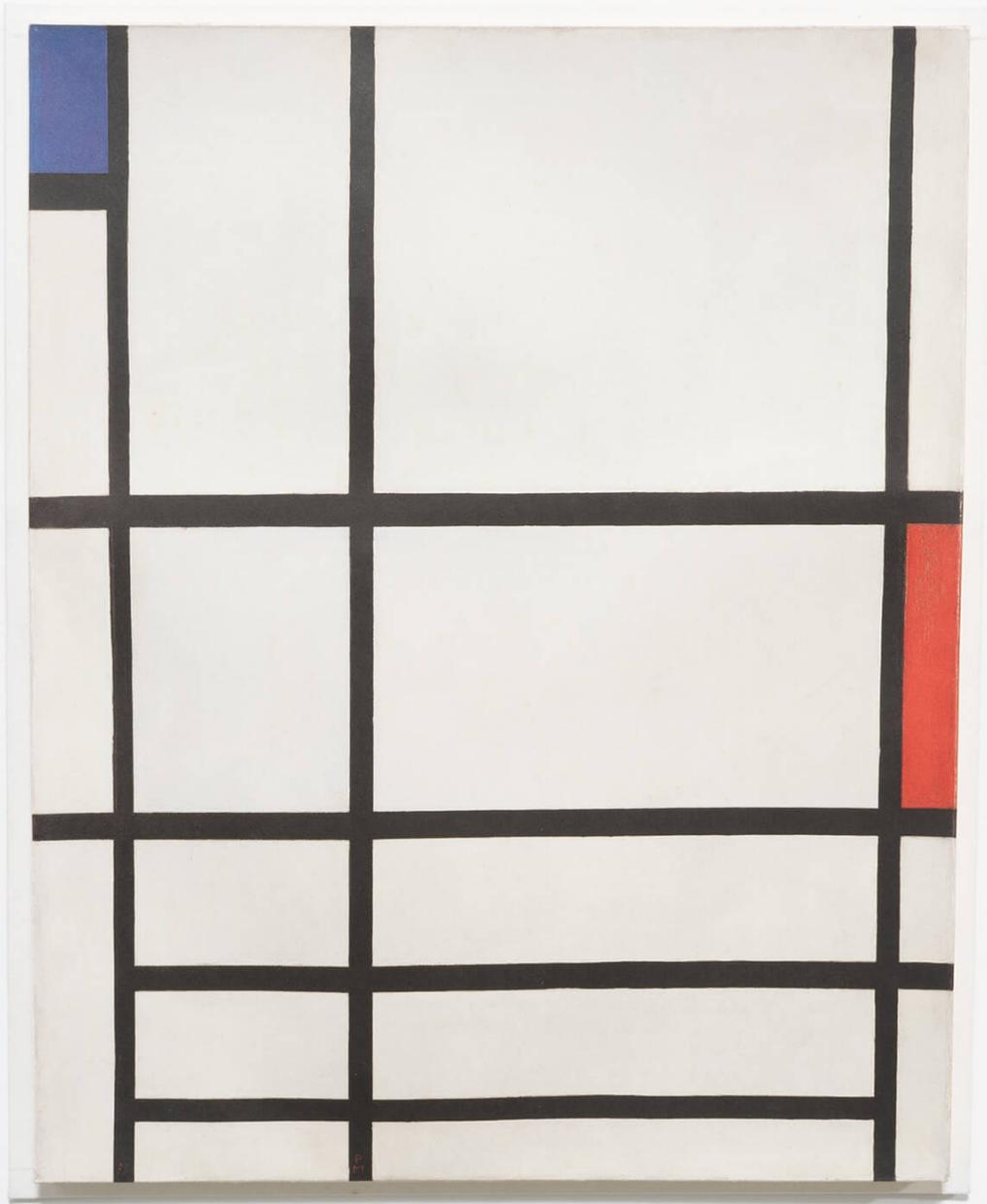
**waltercio caldas**  
mondrian em casa\_2018  
impressão sobre papel e  
colagem, fio de algodão, aço  
pintado e vidro  
230 x 380 x 21 cm

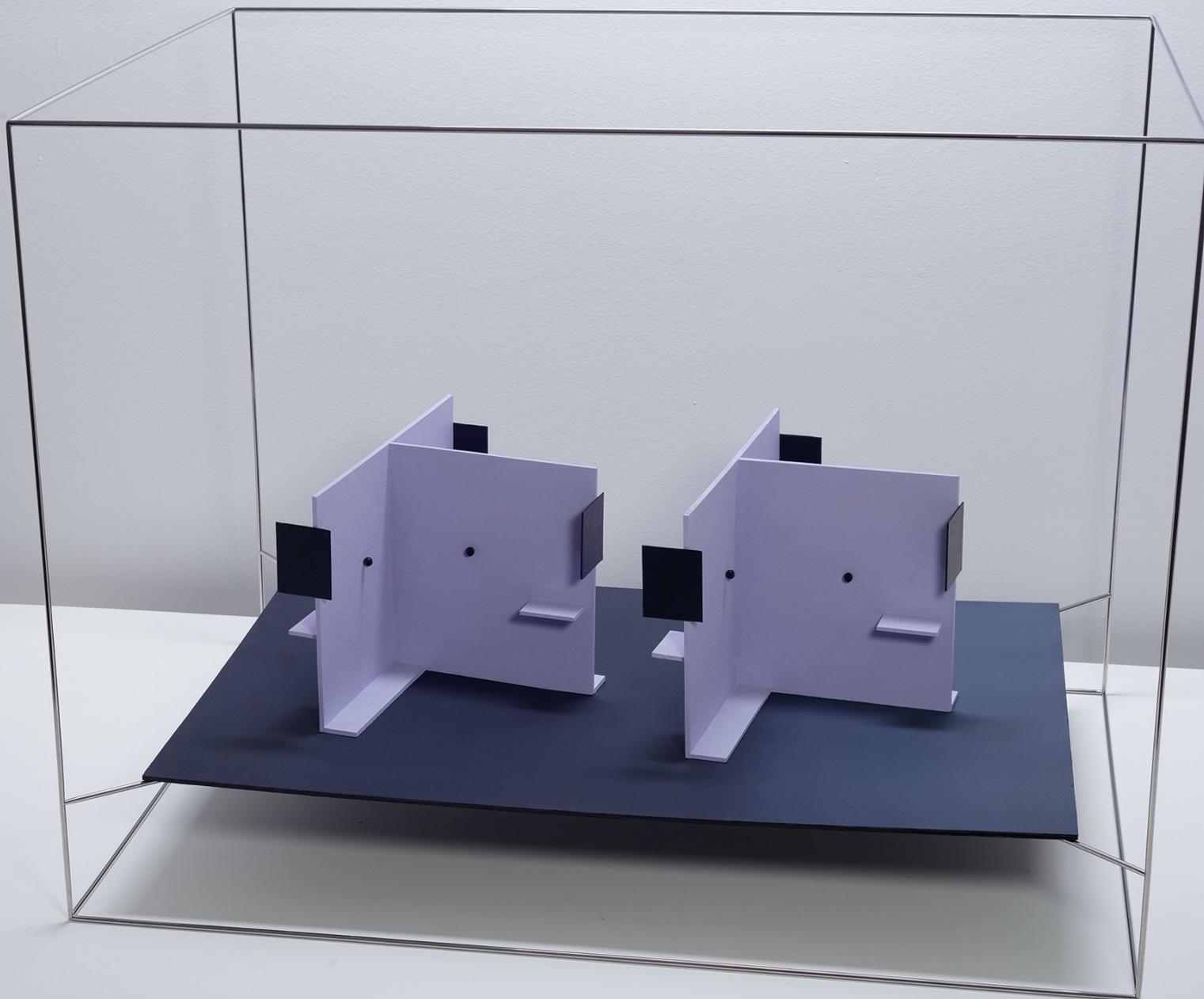
**waltercio caldas**  
mondrian at home\_2018  
printing on paper and glue,  
cotton yarn, painted steel and  
glass  
230 x 380 x 21 cm





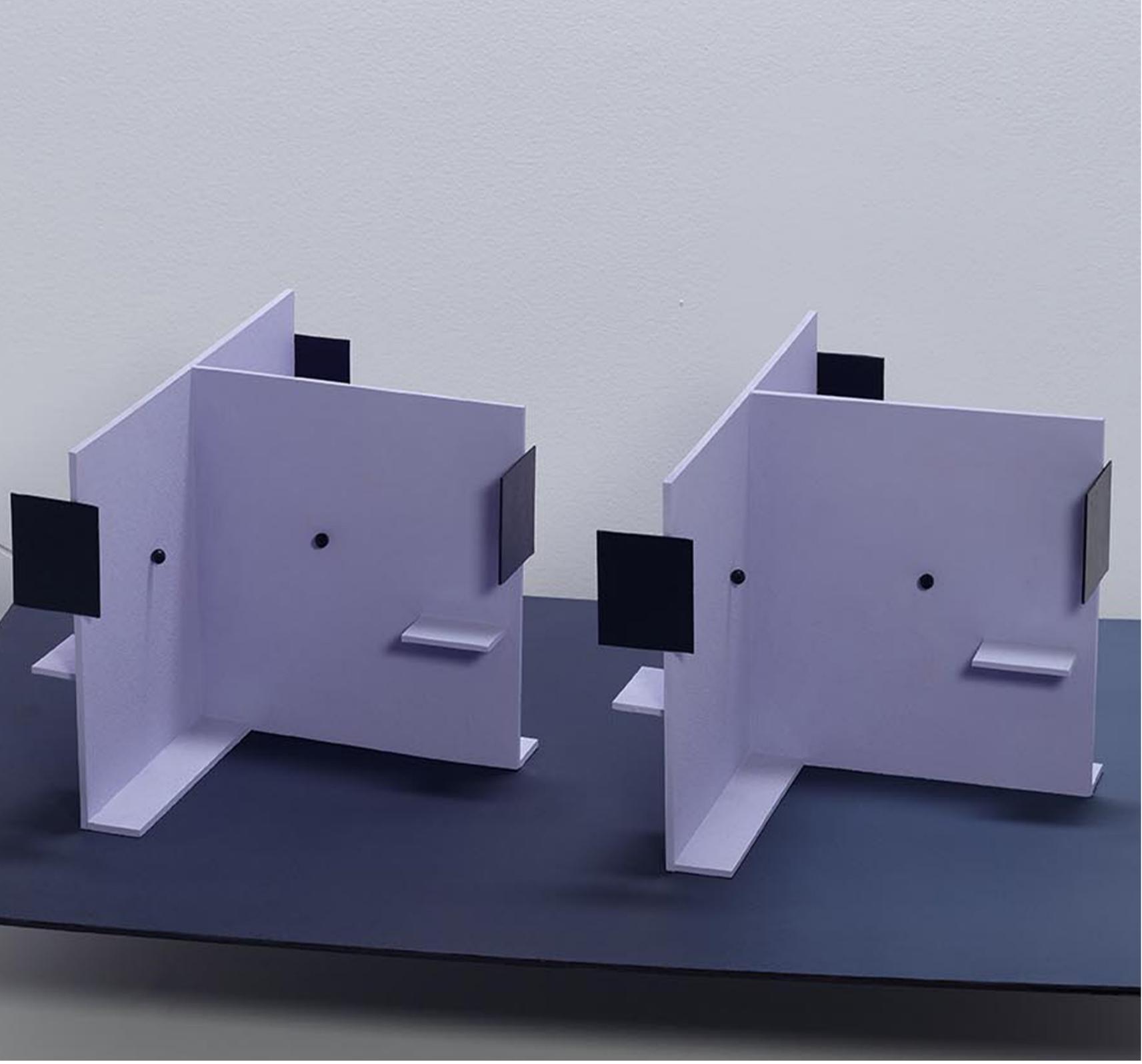






**waltercio caldas**  
minotauro \_ 2017  
aço inoxidável polido,  
cartão, tinta acrílica e  
resina  
64,5 x 84,7 x 57,7 cm

**waltercio caldas**  
minotaur \_ 2017  
polished stainless steel,  
card, acrylic paint and  
resin  
64,5 x 84,7 x 57,7 cm





**waltercio caldas**

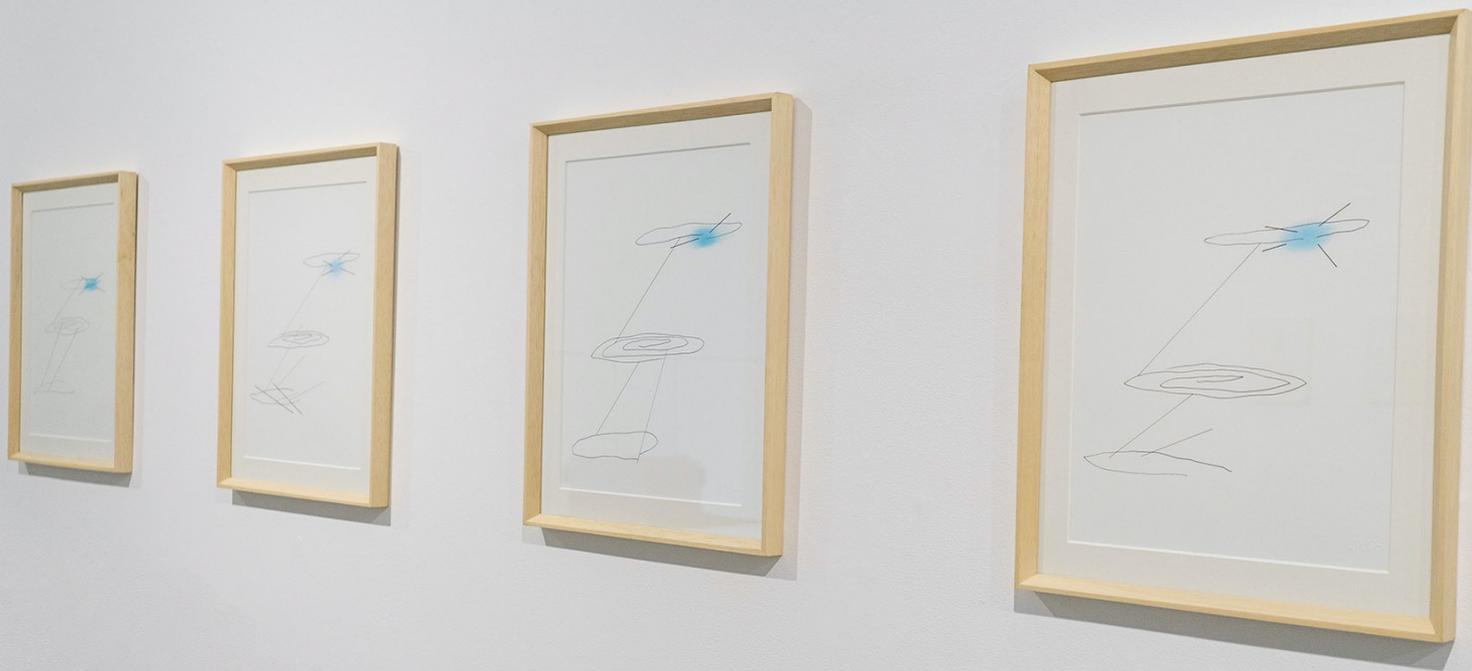
e continua... \_2020

tinta acrílica e colagem sobre  
cartão, tecido, poliéster, grafite,  
aço e besouro  
dimensões variáveis

**waltercio caldas**

it continues.... \_2020

acrylic paint and collage on card,  
fabric, polyester, graphite, steel  
and beetle  
variable dimensions



**waltercio caldas**

desenho contínuos\_2018  
nanquim e pastel sobre papel  
47,5 x 38,5 x 3 cm cada (4  
desenhos)

**waltercio caldas**

desenho contínuos\_2018  
ink and pastel on paper  
47,5 x 38,5 x 3 cm each (4  
drawings)





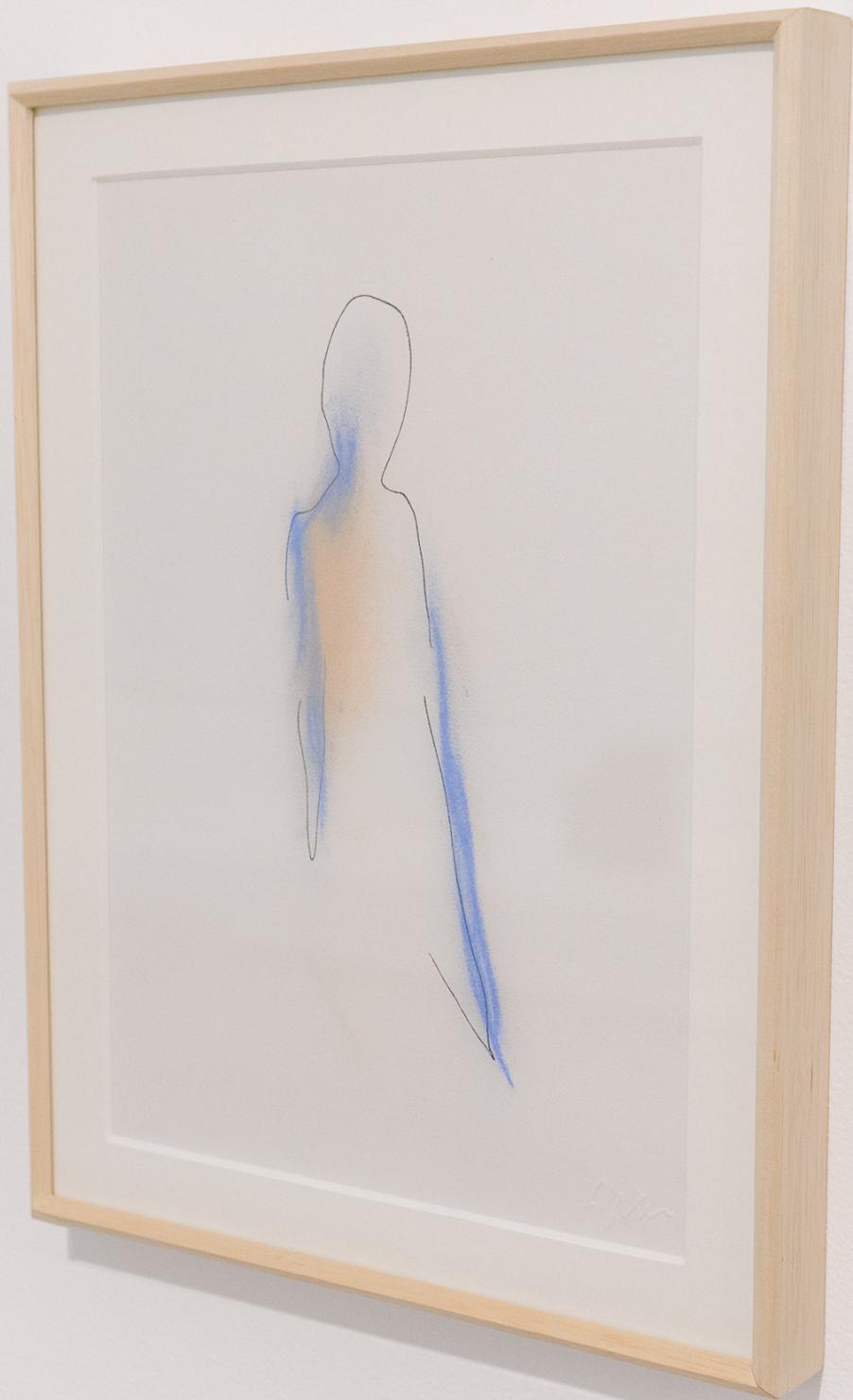


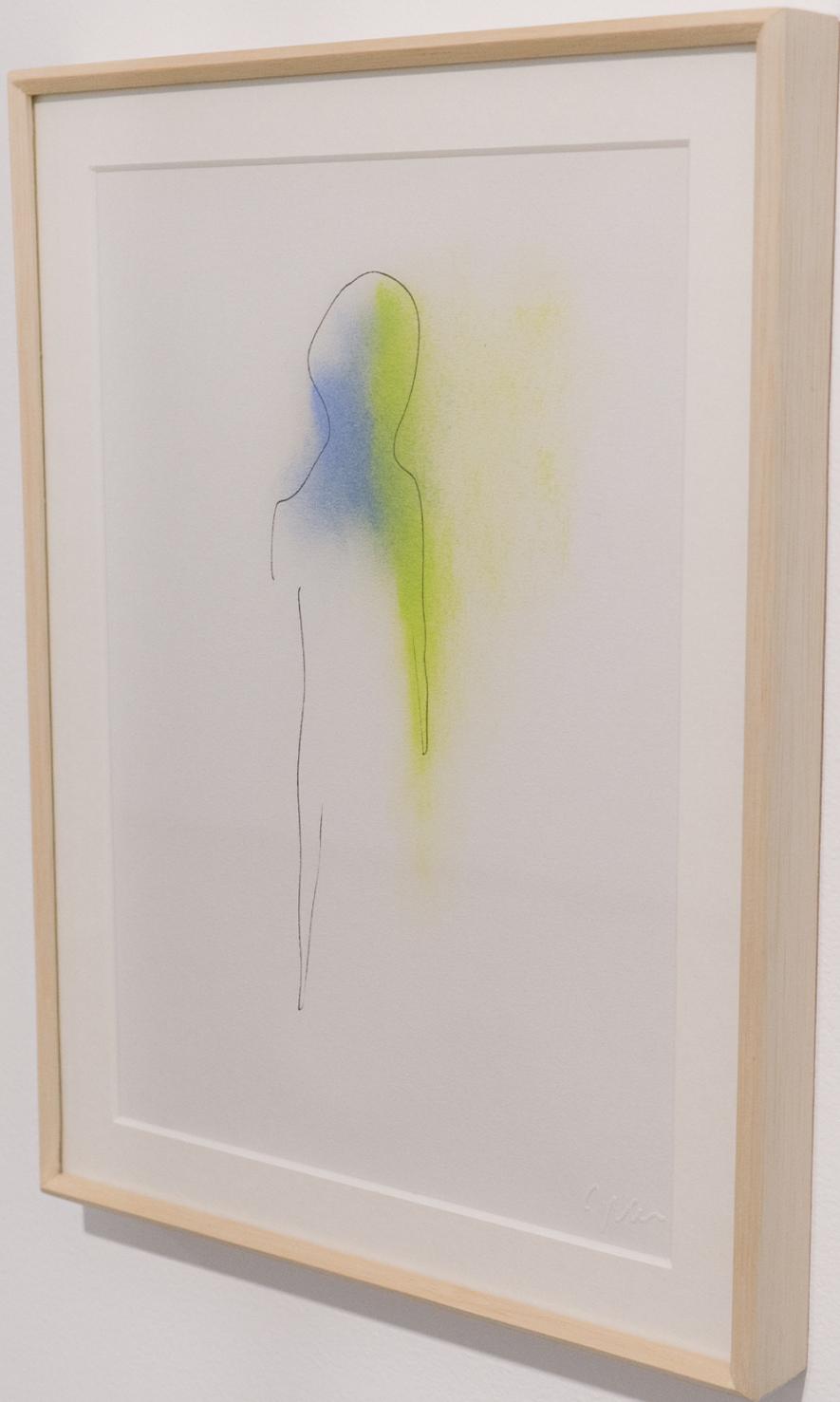
**waltercio caldas**

desenho contínuos\_2012  
nanquim e pastel sobre papel  
34 x 25,5 x 3 cm cada (9 desenhos)

**waltercio caldas**

desenho contínuos\_2012  
ink and pastel on paper  
34 x 25,5 x 3 cm each (9 drawings)





## *Waltercio Caldas*

*rio de janeiro\_ RJ\_ 1946\_ vive e trabalha no rio de janeiro*

---

Estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Ivan Serpa. Em 1973, realizou sua primeira individual importante. É considerado um dos artistas brasileiros de maior renome internacional, tendo exposto em diversos países: Kanaal Art Foundation (Kortrijk, Bélgica, 1991); Stedelijk Museum (Schiedam, Holanda, 1992); Documenta 9 (Kassel, Alemanha, 1992); Centre d'Art Contemporain (Genebra, Suíça, 1993); e Museum of Modern Art (Nova York, EUA, 1993). Integrou as Bienais de São Paulo em 1983, 1987 e 1996 e representou o Brasil nas Bienais de Veneza de 1997 e 2007. Em 2008, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal, e o Centro Galego de Arte Contemporânea, na Espanha, organizaram importantes individuais do artista. Em 2010, Salas e Abismos foi considerada uma das melhores exposições do ano no Brasil pela crítica. Seus trabalhos estão nos acervos dos principais museus do mundo do Brasil e do mundo, entre eles, o Museum of Modern Art (Nova York) e a Neue Galerie (Kassel), além dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro. Suas esculturas em espaços públicos podem ser vistas em Leirfjord (Noruega), Paseo de las Américas, em Punta del Este (Uruguai) ou ainda na Av. Beira Mar no Rio de Janeiro. Waltercio teve sua obra analisada em vários livros, entre eles, Aparelhos, de Ronaldo Brito (1979), Waltercio Caldas, de Paulo Sergio Duarte (2001), e Salas e Abismos, com textos de Duarte, Paulo Venancio Filho e Sônia Salzstein (2010). É autor de "Manual da Ciência Popular" (1982, republicado em 2008), "Velásquez"

(1996), e "Notas, ( ) etc" (2006), entre outros. Em 2012, realizou a exposição individual "O ar mais próximo e outras matérias", na Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre), também exibida na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Blanton Museum of Art (Texas, EUA), em 2013. Desde 1982, o artista é representado pela Galeria Raquel Arnaud, que apresentou "A Série Negra", em 2011, e "Ficção nas coisas", em 2015. Seu trabalho foi incluído em exposições coletivas no Hanbrich Kunsthall em Colônia, El Museo del Barrio em Nova York, Walker Art Center em Mineápolis, entre outros.

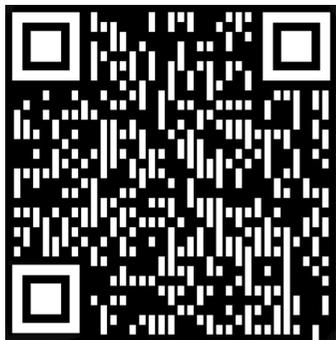
## *Waltercio Caldas*

*born in rio de janeiro\_ brazil\_ 1946\_ lives and works in rio de janeiro*

---

Studied at Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro under Ivan Serpa. His first major solo exhibition was at Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, in 1973. Waltercio Caldas is one of the most internationally recognized Brazilian artists, having shown in various countries, including Kanaal Art Foundation (Kortrijk, Belgium, 1992); Stedelijk Museum (Schiedam, Holland, 1992); Documenta 9 (Kassel, Germany, 1992); and Centre d'Art Contemporain (Geneva, Switzerland, 1993). He took part in several editions of the São Paulo Biennial in 1983, 1987 and 1996, and represented Brazil at the 1997 Venice Biennial. In 2008 the Fundação Calouste Gulbenkian, in Portugal, and the Centro Galego de Arte Contemporánea, in Spain, presented two important solo exhibitions of his work. In 2010, "Salas e Abismos", a solo exhibition with installations, was considered one of the best exhibitions of the year in Brazil. His work can be found in the world's leading museums such as the Museum of Modern Art (New York), the Neue Galerie (Kassel), and in Brazilian museums such as Museu de Arte Moderna de São Paulo and Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. His sculptures for public spaces may be seen in Leirfjord (Norway), Paseo de las Américas, Punta del Este (Uruguay) and Avenida Beira Mar, in Rio de Janeiro. Several books have examined his work, including *Aparelhos*, with an essay by Ronaldo Brito (1979), *Waltercio Caldas*, with text by Paulo Sergio Duarte (2001), and *Salas e Abismos*, with texts by Paulo Sergio Duarte, Paulo Venancio Filho and Sônia Salzstein (2010). Waltercio is

the author of "Manual da Ciência Popular" (1982, republished in 2008), "Velásquez" (1996), and "Notas, ( ) etc" (2006), among others. He held the solo exhibition "The nearest air and other materials", first at Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre, Brazil), in 2012, then at Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brazil) and at The Blanton Museum of Art (Texas, USA), in 2013. Galeria Raquel Arnaud has represented Waltercio Caldas since 1982, and presented "A Série Negra", in 2011, and "Fiction In Things", in 2015. His work has been included in group exhibitions at Hanbrich Kunsthalle in Cologne, El Museo del Barrio in New York, Walker Art Center in Minneapolis, among others.



---

**waltercio caldas**  
o estado das coisas

*2 maio – 18 junho\_2022*

*may 2 – june 18\_2022*

**Galeria Raquel Arnaud**

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena

+55 11 3083-6322

[info@raquelarnaud.com](mailto:info@raquelarnaud.com)